



AUTO ESPERANÇA Lda.
COMÉRCIO E REPARAÇÃO
MULTIMARCAS
MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS

**STAND DE VENDA
ABRIU AO PÚBLICO**

AUTOMÓVEIS MULTIMARCAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA * PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua São Francisco de Assis, 15A
BAIXA DA BANHEIRA Tlm.: 917 236 490



Projecto de Revisão do Plano Director Municipal

12

Discussão pública até 2 de Setembro

Até 17 de Julho de 2005

Festas da Baixa da Banheira

Ruth Marlene no espectáculo de encerramento

12

CDU apresenta candidatos municipais

7



No Dia da Cidade

Barreiro Reconhecido

15



Homenagem a Barreirenses que se distinguiram

Chinquillo Arroteense

6

Festival de Folclore

Obra de uma equipa jovem

Barra Cheia e Brejos

4

Moradores e proprietários de terras contra alargamento da REN no PDM



GÁS NO SEU CARRO SÓ EM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Não corra riscos!



Equipamento autogás com motor gpl,s.a.



Faça a montagem de gás no seu carro na

CLAVE, Lda
AUTO GÁS

CREDENCIAÇÃO N.º 21
Direcção Geral de Energia

Oficina: Rua da Benfadaia, 1
Cais Velho - 2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 202 13 06
Escritório: Praceta Bela Rosa, 6
2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 204 02 22

CAFÉS

SANTOS BICHO



O prazer expresso numa chávena de café

Escritório e

Torrefacção: Rua da Corça (Armazém nº6) - Alhos Vedros - Tel.: 212 044 834

Noticiário

Acontecimentos

Pluricoop

A Assembleia Local de Sócios da Baixa da Banheira reuniu no dia 8 de Julho, no salão social da Cooperativa. A Assembleia elegeu a Delegação Local, que ficou assim constituída: Leonel Esteves, Joaquim Pinto, António Salvador, Abrantes, Pica Ferrador, Nuno Geada e António Ramos.

União Futebol Clube Moitense

A Assembleia Municipal da Moita aprovou uma saudação à excelente carreira efectuada pelo União F.C. Moitense no Campeonato Regional de Iniciados em futebol, do qual foi claro vencedor. A equipa vencedora vai disputar o Campeonato Nacional, na próxima época.

Dia das Colectividades

No dia 1 de Julho, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros celebrou o Dia das Colectividades de Alhos Vedros. A seguir às intervenções e à oferta de lembranças houve convívio com um moscatel de honra.

Maratona Fotográfica

A VII Maratona Fotográfica de Alhos Vedros realiza-se no dia 17 de Julho (Domingo), subordinada ao tema: "CANTOS, RECANTOS E ENCANTOS DE ALHOS VEDROS". A participação é livre e destina-se a todos aqueles que revelem o gosto pela fotografia.

Moradores da Zona Sul

A Associação de Moradores e Amigos da Zona Sul da Baixa da Banheira realiza nos dias 15, 16 e 17 de Julho, o torneio "Futsal 24 Horas", em seniores. No torneio haverá também uma mini-taça escolinhas, que conta com a participação especial da Academia Jorge Cadete.

Gaio-Rosário

A Junta de Freguesia de Gaio-Rosário promove um Concerto Musical com a Banda Musical do Rosário, dia 22 de Julho, no Coreto.

Palheirão

O Clube Recreativo do Pavilhão realizou um Campo de Verão, de 4 a 9 de Julho, cujo encerramento teve lugar no Pavilhão Desportivo Municipal, com actividades relacionadas com a Escola Municipal de Minibasquetebol, uma organização do Clube, com o apoio da Câmara da Moita.

Férias Vivas

A Junta de Freguesia do Pinhal Novo promove o segundo turno do Programa Férias Vivas' 2005, de 18 a 29 de Julho, para a ocupação dos tempos livres de crianças e jovens da freguesia dos 6 aos 15 anos. Actividades culturais e desportivas, formação para a cidadania, passeios, idas à praia e piscina, jogos, desportos radicais, passeios pedestres ecológicos e muitas brincadeiras serão os ingredientes de 10 dias de lazer muito intensos e divertidos.

Comentário

O interesse das populações

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Em Outubro vai haver eleições autárquicas. Sabemos que nestas eleições, mais próximas dos eleitores, a figura dos cabeças de lista é relevante. Pela nossa parte, que ganhem os mais capazes, com melhor perfil para os cargos, os que apresentem o melhor projecto de desenvolvimento local e dêem mais garantias de cumprir o que prometem aos eleitores.

Fundamental é que os candidatos a presidentes estejam dispostos a cumprir o principal objectivo do Poder Local – a prossecução dos interesses das

populações.

A democracia participativa é a "pedra de toque" do poder local democrático. Os cabeças de lista a órgãos autárquicos têm que ter a capacidade de se ligar aos munícipes, ouvindo-os em questões importantes que lhes dizem respeito, dispondo-se a recebê-los em tempo útil, eliminando barreiras e atitudes impositivas do normal atendimento das pessoas e dos agentes económicos e associativos. Quem não tiver estas condições não deveria candidatar-se, nem recandidatar-se. Merecia ser preterido na altura do voto.

No concelho da Moita, os eleitores devem procurar conhecer

a obra feita (ou por fazer) por quem está no poder e as promessas eleitorais de todos os candidatos em presença.

Será com base em todos estes pressupostos que se verá o que irá mudar e quem ficará na gestão do poder local.

P.S. – Na Sessão Solene do 67º Aniversário do Ginásio Atlético Clube não gostámos de assistir às desapropriadas 'atitudes políticas' tomadas, no local e no momento, por ambos os (principais) candidatos à presidência da Câmara Municipal da Moita.

O Movimento Associativo merece de todos o maior respeito. Mas não basta dizê-lo.

Carta dos Leitores

A nossa língua

Mário Andrade Gonçalves
Nantes – França

Sr. Director,

Enviei, hoje mesmo, uma carta ao presidente da RTP, cuja cópia vos envio também para que tomem conhecimento de alguns dos problemas com que nos debatemos na emigração.

"Faço parte da imensidade de emigrantes que, espalhados pelo mundo, vêm dia-a-dia a RTPI.

A televisão tem um enorme impacto na nossa existência. Ela cultiva, embrutece, moraliza, pode até tornar-nos agressivos e violentos.

Não posso deixar de acusar algumas das decepções que ela me vai causando. Por exemplo, muitos dos programas que nos são anunciados para os dias seguintes, vêm sem a indicação

da hora. Sabemos que há decalagem da hora nos diferentes pontos do mundo, mas poderiam informar a hora portuguesa. Assim, corremos o risco de esperar um tempo infinito por uma emissão que já passou ou que só passará muito mais tarde. Será que este desarranjo inútil acabará um dia?

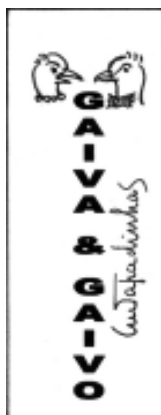
Outro exemplo. Quando me é dado ver a rubrica «Bom Português», lembro-me do tempo em que a comunicação social nos ensinava a falar bem. Nessa altura, quando um animador de televisão, um intelectual ou um político dizia *tamém*, em vez de também, era grande a nossa surpresa. Igualmente o teatro e as telenovelas eram umas boas escolas de língua portuguesa. Hoje, é o contrário, muitas vezes, até nos ensinam a falar mal. Vejamos. No verbo estar, ouvi-

mos com frequência: *tá, tou, tamos, tás*, e por aí adiante. Os is deixam de existir quando dizem *Filipe* em vez de Filipe, *dexa* em vez de deixa; ou, então, são substituídos por *es*, como em *vezinho* em vez de vizinho, ou, ainda, *vestita* em vez de visita.

Aonde as frases parecem mais rudes é quando se suprime o *ra* na palavra para, o que dá *pa mim, pa casa, pá qui, etc.* Há casos em que a frase com o meu se torna no verbo *co meu*.

Creio que esta linguagem está a marcar a juventude portuguesa, tornando-se um hábito difícil de corrigir. O que é muito grave.

Quem ainda nos fala correctamente é o Prof. José Hermano Saraiva, nos seus programas culturais, pena é que em termos políticos seja um homem do antigamente".



Ponto de Vista

Sobre o Associativismo

José Dourado Mendes As associações culturais, recreativas e desportivas, mais conhecidas por colectividades, já têm dois séculos de existência. Embora a documentação histórica seja escassa, parece que ninguém poderá duvidar do enorme património histórico, cultural e social que constituem as colectividades que existem no País e em qualquer parte do mundo onde vivam portugueses.

A par desse património, que continua em construção, têm sido transmitidos de geração em geração conhecimentos e experiências que beneficiam a formação cívica dos cidadãos, contribuem para o aperfeiçoamento da Democracia e, ao mesmo tempo, dão corpo a uma cultura associativa.

As colectividades nunca navegaram em mar de rosas, nunca viveram situações de desafio, mas com o pouco que sempre tiveram foram capazes de promover a solidariedade, a cidadania e uma salutar forma de estar que é a de saber viver com os outros.

O 25 de Abril, para o qual as colectividades muito contribuíram, provocou profundas alterações na sociedade. Foram novos tempos que exigiam novas respostas, entendimento que não mereceu a devida atenção de uma grande parte dos dirigentes associativos, então atarefados com o trabalho partidário, autárquico e sindical.

E ainda as colectividades não tinham respondido a todas as solicitações da Revolução dos Cravos e já outra revolução trazia novos dilemas às associações: a Informática.

Mais uma vez, na História do Associativismo, as colectividades de cultura e recreio, salvo meritórias excepções, não acompanharam a evolução da sociedade. E, assim, mais um atraso se acumulou.

Nos últimos vinte anos, embora sem grande participação, promoveram-se, um pouco por todo o país, encontros de colectividades, uns por iniciativa de alguns dirigentes associativos preocupados com a situação, outros por estruturas existentes ou autárquias. Organizou-se ainda um congresso nacional das colectividades de cultura e recreio, a quebrar um interregno de quatro décadas. Um congresso de mudança e a apontar para a inovação. Seguiram-se outros congressos e encontros, seminários e debates. Muitos artigos sobre este tema foram publicados na imprensa regional.

Apenas algumas sementes germinaram, por entre a falta de entusiasmo que sempre caracterizou as relações inter-colectividades.

Anima-nos a existência de dirigentes associativos que vivem no seu tempo. Entristece-nos outros, e não são assim tão poucos, que preferem continuar mais individualistas do que associativistas, sentem-se bem dentro das muralhas do seu castelo a ignorarem a própria comunidade a que pertencem. Continuam a não entender que as associações de cultura, recreio e desporto que dirigem não são propriedade sua, nem sequer dos associados. São, isso sim, património da comunidade local – “a minha colectividade” tem o mesmo sentido de “a minha terra” ou “a minha rua”.

E chegamos ao ponto fulcral de toda esta encruzilhada do Associativismo, que passa, em primeiro lugar, pela formação dos dirigentes. É necessário e urgente criar um novo dirigente associativo, com capacidade e entusiasmo para enfrentar os desafios, cada vez maiores, que se colocam às associações de cultura, recreio e desporto.

Um novo dirigente, que encare o Associativismo como um movimento que exige inovação constante; que, sem abdicar das suas convicções políticas, esteja liberto de orientações partidárias e de subserviências ao poder político; que saiba interpretar os estatutos e regulamentos internos, tendo em atenção que uns e outros não podem, em circunstância alguma, contrariar os valores e os princípios do Associativismo e da Democracia Participativa.

E que nunca esqueça que há uma Cultura Associativa a preservar.

A “Caridade” à Solta

Carlos Alberto (Carló)



Vive-se uma época nevrótica e díspar. Acelerada nalguns pontos do globo e estagnada noutros. Invenções e descobertas levaram ao desenvolvimento de novas indústrias.

Portugal roda no meio do pelotão civilizacional, sem pernas para alcançar os da frente.

Nos últimos cinco anos, Portugal perdeu 13 lugares, está agora no 45.º lugar, em 60 economias. Está muito perto do último. Corre o risco de perder o futuro, ou até mesmo cair na cauda do desenvolvimento ou seja no terceiro mundo da qualidade de vida.

É verdade que o computador e o fantástico telemóvel mudaram o viver de biliões de habitantes do planeta Terra, mas é também verdade que muitos mais, do que a metade dos terrestres, não têm acesso àqueles e outros bens tecnológicos nem dos seus resultados.

A era digital da revolução informática pressupõe o fim da ignorância pelo que esta memória artificial trouxe de suporte à falhada solidariedade dos homens. Contudo existem mais do que deviam analfabetos e tantos outros que não entendem o que alguns estão fazendo, em especial aqueles que lhes prometem alegrias, melhorias e logo no dia seguinte lhe dizem que as alegrias e melhorias não são para agora. Primeiro é necessário suportar mais umas tristezas e uns quantos prejuízos, depois, se tudo correr bem...!?

É a sociedade do conhecimento, mas é também a sociedade do consumo que empurra o país para o indevidamente. É a vida acelerada que impulsiona a humanidade para um progresso antecipado, deixando alçapões para muitos se afundarem sem de lá jamais poderem sair.

Onde param as oportunidades perdidas na listagem das bem feitas da globalização? Estarão nas mãos de alguns que rapinam os efeitos da corrida pelo mundo fora das novas tecnologias!

Qualquer dia, alguns habitantes privilegiados deste planeta viajarão em excursão turística espacial na órbita da Terra, enquanto que outros terrestres andarão à volta do seu bairro de lata à espera que os lunáticos em órbita aterrem e façam um pedatório contra a fome! Quando é que estes entendem aqueles e reclamam pela repartição justa?

A caridadezinha regressou em força. É na rua, é na rádio e na TV, nas portas dos supermercados, é o pedido para às crianças desprotegidas, é para os pobres dos albergues e até para os cães abandonados. Mas então porque não combatem, todos estes pedintes de colarinho branco, as causas que geram estas calamidades, para que elas não cheguem a existir. E onde estão as causas? Naturalmente onde está a gestão da sociedade.

Este é um hábito secular português, que se estende e faz carreira no mundo global. A caridade está de regresso e em força pela mão de figuras mediáticas que não dão nada e tudo pedem ao povo para

ocultar as misérias que as políticas sociais, económicas e culturais impostas ao país, favorecem.

São os activistas da presença na TV, e outros lugares públicos de interesse pessoal. Muitos deles não fazem grande coisa, mas estão sempre presentes nas manifestações caritativas, e isso os deixa felizes, não contribuem com acções concretas, surgem onde a presença conta para a contabilidade mediática e a promoção pessoal.

Bill Gates, o homem mais rico do mundo, surgiu na TV no palco de um espectáculo, para a obtenção de receitas para “combater” a fome no mundo, a enaltecer a iniciativa. Que moral tem este senhor que espreme milhões aos habitantes da terra com os quais construiu uma fortuna superior à riqueza de todos os portugueses juntos. Mesmo que largue de uma mão uma pequeníssima parte do que tirou com as duas, a fome irá continuar presente porque, os Bill Gates gostam de fabricar fomes para depois fazerem a caridade com o repasto servido do caldeirão da ganância acumulativa.

É aqui que radica a fome, na ambição desmedida de uns milhares de sanguessuga à escala mundial. África é portadora de imensas riquezas. Porque morrem todos os dias crianças na penúria alimentar no meio da imensa riqueza que África possui? Que país, por via destas iniciativas caritativas, saiu da miséria e da fome? Não é de todo condenável a caridade de feição solidária mas, que a caridade espectáculo ajuda a disfarçar as causas e onde elas se escondem, ajuda!

Espaço Internet da Moita

Tem novas instalações

A Câmara Municipal da Moita abriu, no dia 6 de Julho, as novas instalações do Espaço Internet da Moita, na Rua Machado Santos, n.º 35, na Moita.

Devido ao elevado número de frequentadores do Espaço Internet da Moita, até agora a funcionar no Largo das Palmeiras,

a Câmara Municipal optou por transferi-lo para um espaço municipal de maiores dimensões, possibilitando a colocação de mais computadores.

Com o Espaço Internet da Moita, que funciona de terça-feira a domingo, entre as 12:00h e as 22:00h, a Câmara Municipal disponibiliza não apenas um

espaço devidamente equipado para utilização gratuita de toda a população, mas promove também acções de formação igualmente gratuitas, sobre o acesso à Internet e pesquisa de informação, ferramentas de escritório (Word, Excel, Outlook e Powerpoint) e criação de páginas web.

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis

**Mecânica • Bate-chapa
 Pintura**

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 Telef. e fax: 212 040 832

bp Gás **Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
 SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
 FERIADOS - 9H ÀS 13H

*Distribuição
 Gratuita
 BP Gás*

Arm. 212 099 477
 Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
 ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

TALHOS NOVA ERA

Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
 Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
 Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo
 Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

Proprietários de terras e moradores da Barra Cheia e Brejos da Moita

Querem ver revogada a classificação REN para a Várzea da Moita

A população (moradores, proprietários de explorações agro-pecuárias e agricultores) da Barra Cheia e dos Brejos da Moita reuniu-se no dia 8 Julho 2005, no Centro Social da Barra Cheia.

O Assunto era o Debate Público da Revisão do PDM da Moita e “o gravíssimo atentado que aí se prevê contra toda a Várzea da Moita”. O Projecto do novo PDM pretende classificar quase toda a Várzea da Moita como REN, ou seja Reserva Ecológica Nacional. Segundo os moradores, a REN não permite sequer que o coberto florestal possa ser alterado. O que “*seria um verdadeiro roubo do uso legítimo das nossas terras*” – protestam.



Promotores da reunião pública.

“*Isso seria a morte de toda a vida económica e de trabalho e ganha-pão honesto e desde sempre praticados na nossa Zona, sobretudo em torno da Agricultura e da Pecuária*” – acusam os promotores da reunião. “*E seria a porta escancarada para a total desertificação e morte de toda a vida, actividade e residência na Zona dos Brejos da Moita e da Barra Cheia*” – acrescentam.

Os moradores e proprietários de terras na Várzea da Moita, terras de uso agrícola e de produção pecuária, terras ricas em produção horto-frutícola e de gado vacum, não compreendem, não aceitam e denunciam esta nova proposta de classificação de REN que “*os lesa profun-*

damente” – dizem.

Por outro lado, revelam que a máxima edificação de casas de habitação que possuem é de 0,04 ou 0,02, mas que, muitas vezes, chega a ser de 0,0000025, quando noutras zonas do concelho os rácios vão a 0,45 e aos 0,7.

Nesta Várzea da Moita, quase toda abrangida pelo regime da REN, não são permitidas novas edificações, agravando o problema dos moradores da Barra Cheia e dos Brejos da Moita, cujos filhos quando casam se vêem obrigados a sair das suas terras, por não poderem construir a sua casa em terreno dos seus pais. “*É a desertificação e morte da nossa zona*” – acusam. “*Já sem fi-*



lhos, o único neto que tenho, quando casar, tem de ir morar para a Quinta do Conde” – lamenta-se uma senhora idosa.

A esta reunião pública assistiram representantes de partidos políticos com representação na Assembleia Municipal da Moita, não obstante as deficientes condições de publicitação da reunião. Luís Nascimento, do PSD, defendeu que zonas sensíveis como manchas florestais e sapais devem ser REN, mas nem tudo tem que sê-lo, devido a estes excessos as zonas urbanas densificam-se demais. Faustino Tarouca, do BE, condenou a altura em que se está a fazer o debate, “*o mesmo deveria ser feito depois das eleições autárquicas e não no período de férias*” – disse. Eurídice Pereira do Partido Socialista, considerou este assunto grave, tanto mais que nem os próprios autarcas da oposição tiveram acesso aos documentos do processo de revisão do PDM, mas informou que

o PS tem técnicos especializados a analisar a proposta do novo PDM, para, então, tomar a sua posição oficial sobre o assunto, todavia, considerou “*falta de pudor político aprovar um documento destes a menos de um mês das eleições autárquicas*”.

António Ângelo, um dos promotores da reunião de moradores, pôs em circulação um abaixo-assinado, em que se apela às entidades competentes e a toda a gente com um pedido simples: “*Ajudem-nos sem ambiguidades a parar este Monstro da Proposta de Revisão do PDM da Moita que nos quer roubar o uso legítimo que damos às nossas terras, mediante a absurda e criminosa classificação de REN que impera sobre as nossas cabeças, as nossas casas, a nossa agricultura e a nossa pecuária, sobre e contra as nossas vidas*”.

Outra determinação desta reunião pública foi o pedido a todos os moradores e proprietários de terrenos da Barra Cheia

e Brejos da Moita que apresentem na Câmara Municipal da Moita a sua reclamação por escrito sobre os malefícios da proposta de classificação de REN, na Várzea da Moita. Foi ainda proposto que estas reclamações sejam todas entregues na Câmara Municipal, na segunda-feira, dia 29 de Agosto próximo, que antecede o final do período de discussão pública da proposta de Revisão do PDM da Moita. Isto no início da manhã, para ganhar o efeito de uma grande manifestação de protesto.

Sobre as possibilidades de êxito desta luta, António Ângelo declarou a *O RIO*: “*Querem-nos roubar o uso legítimo da nossa terra. Não há-de conseguir! Esta é uma luta para ganhar. As pessoas contam e as leis devem servir as pessoas e não serem instrumentos de opressão contra as pessoas, por isso, por parte das pessoas que fizeram estes projectos, há certamente um equívoco, e serão capazes de compreender que nós temos razão e o equívoco vai ser desfeito*”.

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E
PRONTO-A-COMER
AUTO-SERVIÇO PALMA

Frangos assados
e crus
com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 043 658

CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás
a escolha
acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

Nós e o Rio

Miguel Patrício, fixem este nome



Luís Carlos Santos

O Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, que teve a sua inauguração no dia 25 de Abril deste ano, tem vindo a afirmar-se como uma enorme mais-valia na dinâmica cultural e artística do Concelho da Moita. Desde essa data, já tivemos oportunidade de assistir a vários espectáculos que têm contado com bons nomes do panorama artístico nacional e até local.

Congratulamo-nos com o facto, até porque também nós nos encontramos entre as vozes que, ao longo tempo, foram reivindicando a necessidade da existência de um auditório para a realização deste tipo de eventos. E, diga-se, o auditório está bem conseguido. É bonito, confortável e está munido com um conjunto de equipamentos que o tornam bastante funcional.

Talvez os seus trezentos lugares de lotação máxima constituam um dos poucos defeitos que encontramos no edifício, porque constituem uma limitação para espectáculos com outra ordem de grandeza. Deve, portanto, a edibilidade pensar, a seu tempo, na construção de um outro espaço destas características que contemple possibilidades mais arrojadas, considerando até a grande expansão demográfica do Concelho.

Outro dos grandes méritos da existência no Concelho deste tipo de equipamentos é a possibilidade dos artistas locais, com mais facilidade, poderem mostrar os seus trabalhos. Sem dúvida, que o apoio e a promoção dos nossos valores artísticos, devem-se constituir um dos objectivos prioritários das políticas culturais locais.

No fim-de-semana passado fomos por duas vezes ao Fórum. Na sexta-feira, assistir ao concerto dado pelo Jorge Palma. Por sinal, um magnífico espectáculo, dada a sua reconhecida mestria musical e poética que o constitui, actualmente, como um dos valores de charneira da música portuguesa. No sábado, fomos ver o concerto dado pelo Miguel Patrício, um músico banheirense, cabeleireiro de profissão, mas que suspeitamos, em breve, terá de se dedicar em exclusivo à actividade musical, porque a sua arte tem valor demais e pode com alguma facilidade conquistar um lugar no mercado nacional, assim seja essa a sua vontade.

Miguel Patrício, fixem esse nome, deu um belíssimo espectáculo. Ele e mais uma banda de seis músicos, convidados a participarem neste seu projecto. O grande destaque do "show" vai inteirinho para a grande força interior que o Miguel Patrício revela. Uma força, de facto, capaz de arrastar multidões, mas onde se reconhece também um enorme talento e qualidade no seu trabalho, de que muito carecem, por exemplo, algumas das nossas grandes vedetas musicais.

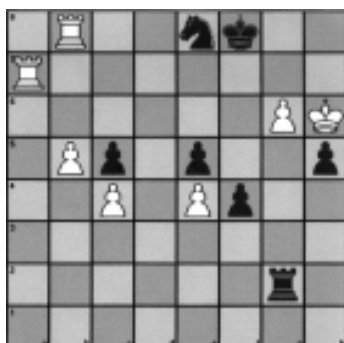
Pensamos que desde o grupo musical "Perspectiva", curiosamente, nascido também na Baixa da Banheira, já lá vão uns bons trinta anos, não víamos um produto musical e poético com tão boa qualidade no nosso Concelho. Associado a esse projecto recordamos o nome do Tó Pinheiro da Silva, actualmente um dos grandes engenheiros de som da nossa praça e que tem feito a produção musical de grandes nomes do nosso país, como será o caso do Jorge Palma, mas também do Fausto, dos Madre Deus, da Dulce Pontes, do José Mário Branco, entre outros.

Talvez seja a hora do Tó Pinheiro da Silva regressar, mais uma vez, às suas origens, desta vez para dar uma mãozinha experiente e cuidada, ao excelente projecto do Miguel Patrício. Quem sabe, pudesse dar muito bons resultados.

Xadrez - A. Tapadinhas

Soluções na página 15.

4 - Jogam as brancas e mate em dois lances.



Morreu Vasco Gonçalves (*)

Joaquim Graça
Baixa da Banheira

Eram 4 da tarde do dia 11 de Junho de 2005, tinha terminado de escrever o projecto de «A Sebenta, após 30 Anos de Abril» e fui 'farejar', quando um amigo me diz: "morreu um democrata". Inquiri: quem? Resposta seca e amarga: Vasco Gonçalves. Fiquei prostrado!

Vasco Gonçalves foi – é – para mim um dos patriotas que mais me marcou.

Foi – é – um dos homens mais sublimes da História de Portugal!

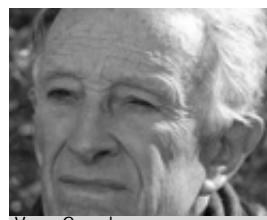
Nele se encarnam várias simbioses: a sua sagaz inteligência e a sua capacidade de ser humilde e comunicar com o 'povão', que fez tremer todos os partidocratas, desde os partidos da direita à esquerda (a toda a esquerda), o seu despreendimento pelos bens e luxurias materiais.

Quando o deixaram comunicar com o 'povão' ele arrastava a cumplicidade de todos, tão sinceras e generosas eram as suas palavras.

É ele o pai da democracia, e não outros que por aí se dizem, porque sem ele não havia Constituição da República, porque não obstante a intentona spinoлиста do 11 de Março de 1975, manteve a palavra e honradez do MFA e convocou eleições para a constituinte para 25 de Abril de 1975.

No campo estritamente mili-

tar, três figuras foram determinantes: Salgueiro Maia que no Terreiro do Paço, deu o corpo às balas para garantir a vitória; Melo Antunes, o ideólogo e o programador; Vasco Gonçalves que, em nome do MFA, assumiu a direcção política do governo do PREC (Processo Revolucionário em Curso) – menção no texto da Lei Sindical de 1975 (DL 215/B de 30/4), que se manteve em vigor até à sua revogação, recentemente, pelo Código do Trabalho, aprovado



Vasco Gonçalves

pela Lei 99/2003 de 27/08.

Vasco Gonçalves foi a locomotiva do MFA que parou no 25 de Novembro de 1975!

A sua ascensão e queda nas Assembleias do MFA, na Manutenção Militar, em Julho de 1974 e Tancos, em Setembro de 1975, são momentos marcantes da História, recente, de Portugal que a história, científica, mais tarde, analisará!

O 25 de Novembro foi, facilmente vitorioso, porque como disse José Mário Branco, "Houve aqui alguém que se enganou". Eu estou convicto que "houve

alguém que enganou os portugueses!"

Vasco Gonçalves foi, na Península Ibérica, um outro Salvador Allende que pelo seu desalinhamento, tinha de ser liquidado e foi!

Após 31 anos de Abril quem não queiram os detractores de Vasco Gonçalves, Portugal só vencerá, através do seu projecto social e político!

Vasco Gonçalves foi – é – um dos meus heróis. Por isso, embora não seja muito afecto a participação em funerais, o do meu companheiro Vasco exigiu a minha presença, tendo-me englobado em muitos milhares for seu 'povão' que encheu as ruas de Lisboa, até ao degradado talhão dos combatentes do Cemitério do Alto de S. João, na sua maioria, com idades acima dos 60 anos que em coro cantaram os temas de antanho.

Como eu estava lá a Comunicação Social em peso. Nos jornais do dia seguinte ao funeral, eram díspares as informações sobre a presença popular: no Público "mais de um milhar", na Capital "mais de um milhar", no JN "mais de dois milhares", no DN "milhares de pessoas" e no 24 Horas "aos milhares".

Às vezes, interrogo-me se valeu a pena a nossa luta pela liberdade de imprensa.

(*) Texto a incluir, em Pós Scriptum, em «A Sebenta do 1º ano, após os 30 anos de Abril», livro a publicar proximamente.

Opinião

Já batemos no fundo?

Miguel Silva

Mesmo não tendo contribuído para a maioria absoluta que sufragou o actual governo, tive uma ténue esperança que desta vez déssemos um salto no caminho da modernidade e do progresso nos principais domínios do país, não significando isso um retrocesso na área mais importante que deve condicionar qualquer decisão política: a qualidade de vida das pessoas. Tentei por isso ignorar aquela parte da memória que me alertava que muitas daquelas caras tinham estado no governo não há muito tempo atrás com as péssimas opções e resultados que se conhecem.

O meu sentimento actual, colocando as coisas da forma mais suave que consigo, é que as coisas não estão a correr bem. O episódio da auditoria ao déficit, efectuada a pedido do Governo pelo Governador do Banco de Portugal pareceu-me tudo menos correcta. Abominei as trapalhadas do anterior governo, mas prever um déficit às centésimas e não considerar as medidas previstas para o reduzir (boas ou más), é como prever o saldo da minha conta no final do ano aos centímetros sem considerar se troco de casa e de carro. É ridículo, e na minha modesta opinião, apenas serviu para tentar justificar o que planeavam fazer. E o que estão a fazer não é nada animador. Ao contrário de tudo o que tinha sido dito durante a campanha eleitoral (e depois admitiram-se que lhes chamem mentirosos) é tão e somente a perda de

direitos e de regalias das classes médias e baixas, dos trabalhadores. Não se vai buscar dinheiro onde ele está concentrado, não se reorganiza, não se procura otimizar processos, inovar, criar sinergias, incentivar o bom trabalho e a produtividade. Nada. Insiste-se na redução e degradação dos serviços e da vida das pessoas, prestando vassalagem aos interesses de Bruxelas.

O Estado absorve uma grande parte do dinheiro do país. Erros matemáticos à parte, mais ou menos malabarismo contabilístico, perto de metade. Mesmo se tivermos uma ideologia que considera o Estado como um qualquer prestador de serviços, os impostos que pagamos valem mais do que o que nos estão a dar em troca! E continuamos no caminho errado!

No tempo do anterior governo questionava-me e volto a fazê-lo novamente: será que já batemos no fundo? Parece que ainda não...



Clube Recreativo Sport Chinquillo Arroiteense

Festival de Folclore é obra de uma equipa jovem

O Rancho Folclórico Clube das Arroiteias prestigia a popular colectividade Chinquillo Arroiteense, com a realização anual do Festival de Folclore das Arroiteias. Este ano, teve lugar no dia 2 de Julho, o XXI Festival Nacional com a participação dos seguintes grupos convidados: Grupo Folclórico do Centro Cultural da Guarda; Grupo Regional de Olival-Vila Nova de Gaia; Rancho Folclórico Santo António do Alva - Oliveira do Hospital; rancho Folclórico e Etnográfico de Recardães - Águeda; e o Rancho Folclórico Clube das Arroiteias.

A recepção dos grupos folclóricos fez-se na Junta de Freguesia de Alhos Vedros, com palavras de boas-vindas da presidente Fernanda Gaspar, oferta de lembranças e um *beberete*.

O Festival de Folclore

realizou-se à noite, no troço da rua Alexandre Herculano, frente à sede da colectividade. A iniciar o espectáculo, subiram ao palco os porta-estandartes dos ranchos participantes e as entidades convidadas. Foram também lembrados os antigos elementos do Rancho, Agostinho Faquilha, Virgílio Lavrador e Francisco Nunes, recentemente falecidos.

No espectáculo exibiram-se todos os agrupamentos folclóricos, perante uma plateia que enchia completamente o recinto e aplaudia o final de cada actuação.

O Sport Chinquillo Arroiteense é uma colectividade característica que se distingue por ser frequentada e ter nos seus corpos sociais muitos jovens interessados no folclore e no associativismo.

A sua secção de folclo-



re deu lugar, há 36 anos, ao Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias. São os dirigentes do Rancho Folclórico que, conjuntamente com a direcção da colectividade, há 21 anos, vêm realizando o Festival Anual de Folclore, bem como outras iniciativas: o Baile

da Primavera, da Pinha, da Rosa e do Manjerico.

O Rancho Folclórico Clube das Arroiteias é um grupo rejuvenescido, com muita juventude nas suas fileiras. Cláudio Neves, director-técnico, e Tânia Rodrigues, ensaiadora, eles próprios jovens, são os ani-

madores do Rancho. Cláudio declarou a *O RIO*: "o nosso Rancho tem cerca de 50 elementos e entremeia a juventude com a meia-idade". Prosseguindo, Cláudio esclarece: "Ao nosso Rancho cumpre-lhe a tarefa de preservar e recolher o património cultural legado pelos nossos antepassados, divulgando as danças e cantares por eles utilizados".

Ranch' Bar

Curioso é o *Ranch' Bar*. Um bar, com a música, as bebidas e o ambiente próprios destes locais de convívio, que os jovens do Rancho Clube das Arroiteias criam por ocasião dos Festivais de Folclore, a fim de proporcionarem um espaço de convívio juvenil aos jovens elementos dos grupos visitantes, enquanto aguardam o seu tempo de actuação.

As Arroiteias, como o nome indica, começou por ser uma terra desbravada, preparada para o cultivo, em que a agricultura trabalhada por gentes 'caramelas' foi fértil, dando lugar, mais tarde, à grande zona peri-urbana que, ultimamente, se tem vindo a desenvolver e a urbanizar, na freguesia de Alhos Vedros.


Câmara Municipal da Moita

Aviso

Nos termos do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, torna-se público que a Câmara Municipal da Moita emitiu, em 005.05.23, o alvará de loteamento nº 1/05 em nome da firma PORTIFÉRIAS - CONSTRUÇÕES, LIMITADA, através do qual é licenciado o loteamento e as respectivas obras de urbanização, que incidem sobre o prédio sito em Estacal, Freguesia de Sarilhos Pequenos, descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o nº 03208/0802000, freguesia de Sarilhos Pequenos e concelho da Moita, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13, secção AE.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal:

Área do prédio a lotear	25 812,00 m ² ;
Área total dos lotes	13 310,10 m ² ;
Área total de construção destinada a habitação	13 802,30 m ² ;
Área total de construção destinada a comércio/ serviços	567,00 m ² ;
Área total de construção destinada a estacionamento em anexos	612,85 m ² ;
Área total de construção destinada a estacionamento em cave	7 899,30 m ² ;
Área dos lotes	entre 108,00 m ² e 1 143,60 m ² ;
Número máximo de pisos	2;
Volume total das construções	56 672,55 m ² ;

A área de cedência para o domínio público municipal é 12 228,90 m², destinada a espaços verdes, arruamentos, estacionamentos, passeios e via para bicicletas.

A área doada para o domínio privado municipal é de 273,00 m² destinada a equipamento,

O prazo para conclusão das obras de urbanização foi fixado em doze meses.

Moita, 15 de Junho de 2005
Câmara Municipal da Moita

O Presidente da Câmara
(*João Manuel de Jesus Lobo*)

Alhos Vedros

Na Praça da República Feira do Livro ganha relevo

A 34ª edição da Feira do Livro de Alhos Vedros, realizada de 1 a 9 de Julho, na Praça da República chamou a atenção da população local e de quem transitava pela rua 5 de Outubro. Com a remodelação, a praça reafirmou-se o centro da vila, com um ambiente vivo, onde é agradável ir, tomar um copo na esplanada e conviver com a família e os amigos. Nas noites de Verão, durante a Feira do Livro, isso tornou-se ainda mais evidente. Aquela praça, com a devota animação é uma maravilha, de fazer inveja a terras vizinhas que nem uma praça têm.

Mais uma vez, as crianças e os jovens encarregaram-se das bancas de venda de livros, num misto de dedicação e divertimento, põem e Feira a funcionar todos os dias, dando-lhe um 'toque' de simpatia.

A quermesse é local de paragem para as pessoas desenharem os papelinhos e desvendarem a prenda que lhes cabe. Estas lembranças são todas oferecidas pela população e



a receita obtida serve para manter em funcionamento a actividade de ténis de mesa praticada pelos mais novos, na Academia.

A habitual exposição também este ano saiu da colectividade e apresentou-se ao público na Capela da Misericórdia. A teclagem em tear, os bordados, a pintura, os trabalhos manuais diversos, a fotografia, e uma mostra de trabalhos feitos pelos alunos da CERCIMB, foram os motivos apreciados pelas pessoas que a visitaram.

As noites da Feira foram animadas com diversos espectáculos, nomeadamente: grupos de Bombos; o

grupo "Os Most" União Pires; a Marcha de Idosos do Lar Abrigo do Tejo; o grupo musical "Tudo Bem"; o Rancho Folclórico "Corações Unidos"; as Danças de Salão "Chinquillo Banheirense"; o Pequeno Rancho da CERCIMB; "Gente que Canta" - Grupo Coram e Musical do Lavradio; Coro Allius Vetus; Rancho do Chinquillo Arroiteense; Palhaços; conjunto "Nostalgia"; acordeonista Vera Lúcia; Tony da Costa e Rui Curto; e Noite da SFAL - Coral e Cavaquinhos e uma sessão de autógrafos por Sousa Pereira, autor do livro «Fazer Associativismo».



Candidatos à Câmara e Assembleia Municipal da Moita

CDU da Moita apresenta listas para o município

A Festa CDU de apresentação das listas à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal teve lugar na tarde do dia 10 de Julho, no parque José Afonso, na Baixa da Banheira. O evento contou com a presença de Jerónimo de Sousa, secretário-geral do PCP e de Heloísa Apolónia, da Comissão Executiva do Partido Ecologista "Os Verdes".

Neste lançamento público das listas municipais às próximas eleições autárquicas, estavam João Lobo e Joaquim Gonçalves, cabeças de lista à Câmara e à Assembleia Municipal, acompanhados dos restantes elementos das duas listas de candida-

tos. Com esta apresentação das listas completas dos candidatos à Câmara e à Assembleia Municipal da Moita, a CDU deu mais um importante passo no desenvolvimento do seu trabalho em direcção às eleições autárquicas do próximo mês de Outubro.

Na lista à Câmara nota-se a ausência da actual vereadora Dora Enguiça e o surgimento do jovem Miguel Ribeiro, jornalista, e da autarca da freguesia de

encontram-se os nomes de Heloísa Apolónia, Vicente Merendas, Susana Fonseca, José Manuel Santos, Felizardo Marques e Teresa Lésico, entre outros.

Joaquim Gonçalves referiu-se à opinião emitida pelo cabeça de lista do PS, em recente entrevista ao jornal *O RIO*, segundo o qual "o município teria uma ausência total de estratégia porque o Plano Director Municipal está a ser revisto há 8 ou 9 anos". Para rebater esta opinião, o cabeça de lista da CDU citou o presidente da CCDR, organismo do Poder Central que coordena e aprova esta matéria, Fonseca Ferreira, durante as Primeiras Jornadas do Ordenamento da Área Metropolitana de Lisboa, o qual assumiu que "os atrasos das Revisões dos Planos Directores se devem à ainda falta de eficiência e de coordenação dos organismos do Poder Central, que ele, presidente dessa Comissão, ainda não conseguiu resolver por dificuldades herdadas da estrutura burocrática pesada do fascismo". Joaquim Gonçalves concluiu que estes concorrentes às eleições não têm projecto au-



para assim tentar apagar o projecto CDU e tentar montar políticas de objectivo neoliberal de privatização de serviços municipais, contrárias ao espírito do Poder Local nascido com o 25 de Abril".

O Cabeça de lista à Câmara afirmou ter muitas e boas razões para encerrar com confiança mais esta batalha autárquica no concelho da Moita, dado o imenso trabalho realizado e as fortes garantias da sua continuidade e desenvolvimento, "trabalho realizado que modificou profundamente o nosso concelho em relação aquilo que era antes do 25 de Abril, que o dotou das infra-estruturas básicas e essenciais e que, de olhos abertos e com sensibilidade e espírito crítico, assegurou a resposta a necessidades e aspirações sempre mais diversificadas e exigentes da população".

João Lobo falou ainda dos melhoramentos no abastecimento de água e no saneamento básico; da melhoria das redes viárias; da requalificação das Escolas Básicas, da limpeza e dos arranjos paisagísticos, do apoio

ao movimento associativo e às mais diversas instituições da esfera social; do progresso em diversificados equipamentos desportivos, de uma informação e atendimento público de reconhecida qualidade, eficácia e acessibilidade; da consideração pelo valor dos trabalhadores da autarquia e do respeito pelos seus direitos; da promoção de feiras e numerosos outros eventos que consolidam a imagem do concelho, da rede de bibliotecas e da firme intervenção junto da administração central. O candidato afirmou ainda que manter e reforçar o apoio eleitoral à CDU é garantir que terão activo desenvolvimento e feliz concretização importantes projectos que marcarão o ritmo do novo ciclo de desenvolvimento que a CDU está a imprimir no concelho. "Vale a pena apostar na CDU para ganhar esta aposta" - concluiu.

Heloísa Apolónia defendeu que o projecto político de desenvolvimento apresentado pela CDU, atende às necessidades da população e do concelho da Moita. A candidata à Assem-

bleia Municipal salientou o facto da gestão da água no município da Moita ter as tarifas mais baratas da AML, acrescentando que a CDU pretende que a água continue a ser de gestão pública no concelho, com qualidade, de acesso a todos, e ao menor preço possível.

A encerrar Jerónimo de Sousa começou por valorizar a obra, o projecto e o espírito da CDU à frente do município da Moita. O secretário-geral do PCP criticou as afirmações de Jorge Coelho, responsável nacional do PS pelas autárquicas, proferidas na apresentação da candidata socialista à presidência da Câmara Municipal da Moita, em Abril, na Baixa da Banheira, o qual "comparou o concelho à Roménia". O dirigente comunista fez também algumas críticas ao Governo PS demonstrando a 'inquietação' da CDU relativamente à situação do país, apelando às pessoas desanimadas com o trabalho e as medidas do PS, para "encontrarem na CDU um caminho e continuarem a acreditar que é possível outra política para o país".



Alhos Vedros Vivina Nunes, educadora de infância. A lista dos candidatos à Câmara Municipal da Moita mantém João Lobo na presidência, seguido de Rui Garcia, na vice-presidência, e dos vereadores Carlos Santos e Miguel Canudo.

Na Assembleia Municipal,

tárquico, "ou porque desconhecem a realidade por não fazerem vida social há muitos anos na Moita e são muito mal informados, ou porque praticam uma política oportunista, desinformadora, são partidos que eu denomino de anti-projecto, que se baseiam no bota-abaxismo

RESTAURANTE

Zona Ribeirinha

Joaquim Pereira Magro

Serviço de Qualidade

Rua Bento Gonçalves, 14
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588

Confort

electrodomésticos

de: Paulo Jorge
Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS
MATERIAL ELÉCTRICO

BRANCO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



Em visita à Zona Envolvente da Praça de Touros

PS quer praças públicas nas novas urbanizações

Uma comitiva socialista visitou, no dia 25 de Junho, a zona envolvente à Praça de Touros da Moita acompanhada pela respectiva Comissão de Moradores. Os Socialistas ouviram inúmeras queixas. O logradouro dos edifícios que dão para o Parque da Moita continua a ser exclusivamente preenchido por uma zona de terra, em terra batida. Aquele local, muito frequentado, serve de passagem de acesso ao Parque e aos utentes da Policlínica ali instalada. Esta é uma situação com mais de 15 anos, sem qualquer tipo de acção camarária.

Outro aspecto, afirmam os socialistas, prende-se com o próprio parque que, 'incompreensivelmente' não possui campo de jogos o que leva a que os jovens procurem para jogar as áreas verdes do parque, destinadas a momentos de leitura ou outro tipo de lazer, criando-se assim conflitos evitáveis. Um aspecto caricato é a existência de

um WC canino em pleno centro do parque, quando valências desta natureza se deveriam encontrar nas extremidades do parque. Ainda segundo os socialistas, as características de disposição do parque, descuidado e pouco iluminado, constituem por outro lado factores de intranquilidade para os moradores pois fomentam insegurança.

Retomando um novo ponto de ligação do Parque à zona envolvente à Praça de Touros os socialistas identificaram, na zona nova, a existência de várias escadas sem o correspondente corrimão, a presença inexplicável de inúmeros materiais abandonados, há mais de 2 anos, pelos promotores imobiliários e a existência de áreas onde as infra-estruturas respeitantes às novas construções não se encontram concluídas. Nesta matéria a falta de fiscalização e acompanhamento camarários são uma evidência difícil de explicar. São



disto exemplos as paralelas à Rua José Luís Rodrigues, bem como a Rua João das Regas, entre outras.

Eurídice Pereira, candidata do Partido Socialista à Câmara Municipal da Moita referiu que lhe parece insuficiente o número de árvores a plantar na urbanização. Aliás, e a propósito, a candidata, anunciou: "do nosso programa eleitoral consta o lançamento, no próximo man-

dato autárquico, de um plano de arborização do concelho com o qual se pretende plantar centenas de novas árvores e substituir as que estejam em estado caduco.". A líder socialista prosseguiu: "Apesar da Urbanização em apreço já possuir algumas diferenças qualitativas, vai na linha do desenho urbano recorrente. Não está em causa a qualidade dos prédios, a nobre localização, mas sim a disposição

urbana, e aí o PS, assume-o claramente, recusa a construção permanente em banda. Mais, com o Partido Socialista na Câmara Municipal da Moita, as novas urbanizações terão uma praça central, uma referência, constituindo esta um elemento fundamental na lógica comunitária".

Como nota final, a cabeça de lista dos Socialistas destacou ainda um outro problema encontrado ao longo de toda a visita "Os logradouros não se mostram aproveitados e requalificados", e exemplifica: "veja-se o exemplo do logradouro por detrás dos prédios onde se localiza a Pastelaria Sagitário ou o caso do logradouro localizado na rua João das Regas, em frente aos nºs 3 e 5".

"Esta incapacidade de aproveitamento do parco espaço urbano disponível é já uma pedra de toque do actual executivo camarário CDU" – denuncia Eurídice Pereira.

Câmara CDU esconde drama do Dique da Moita

Secretariado da Comissão Política Concelhia do PS Moita

A Câmara Municipal da Moita mandou construir em 1993 um Dique de retenção das águas das marés. O objectivo, aceitável, seria o de dotar a Vila da Moita com um espelho de água permanente para a prática de desportos náuticos. Ao todo, o dinheiro ali gasto pela Câmara, que incluiu a dragagem de lodos, ascendeu a cerca de 2 milhões de euros (400 mil contos). Por seu lado, os fundos comunitários aplicados na obra ascenderam a mais de um milhão e cem mil euros (220 mil contos). Posteriormente, em Setembro de 1994 foram demolidas as Portas de Maré, que eram precisamente o que possibilitava a existência de uma caldeira. Pela voz Institucional do poder C.D.U. instalada na Câmara, chegou inclusivamente a falar-se numa via rodoviária por cima do dique.

Questionados sobre o que se estava a passar, os autarcas da C.D.U. foram sempre adiando uma resposta. Até que, não dando para esconder mais, e começando a ser insustentável o estado em que se encontrava o tão propalado espelho de água, a C.M.Moita solicitou um parecer

de LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) sobre "...o estado em que a obra se encontra e soluções para resolver os graves problemas que existem." Assim, o diagnóstico do LNEC



iniciou-se em Março de 2001 com uma visita à obra. Com tudo por explicar, e passados 3 anos(!), em Julho de 2004, o Instituto Superior Técnico, a pedido da C.M. Moita entregou um parecer destinado a "avaliar o estado do referido dique e a analisar as suas condições de funcionalidade..." Apoiado no estudo do LNEC, únicos elementos facultados pela Câmara ao I.S.T., do referido parecer podem-se retirar os seguintes excertos: 1) "O dique dispõe de órgãos e estruturas

que permitem o controlo dos fluxos de maré, as Portas de maré, e o trânsito de embarcações, a Eclusa. A adequada gestão das correntes de maré e níveis, bem como a acessibilidade de embar-

cações à caldeira só poderá ser garantida pelo regular funcionamento destes órgãos"; 2) "A partir destas observações (monitorização e análise do plano de obra) percebe-se que o órgão de retenção de água (o dique) não tem comportamento adequado de retenção existindo filtragem lenta de água, acentuada com o efeito maré."; 3) "Observa-se que a obra do dique apresenta diversas expressões inadequadas de dimensionamento, ou de construção."; 4) "Neste momento, e

devido à ausência de qualquer controlo efectuado pelas portas de maré e pela eclusa, o sistema da Caldeira da Moita funciona como grande bacia de retenção de sedimentos."; 5) "Na eclusa não se vêem as portas instaladas..."; 6) "A navegação através da eclusa só pode ocorrer em regime livre e com cotas de maré relativamente altas, o que corresponde a uma razoável limitação do período permitido para a navegação." e 7) "Torna-se evidente que o estado actual dos equipamentos da eclusa é o de inoperacionalidade e elevado estado de degradação".

Face ao conteúdo, dramático diga-se, da avaliação do Instituto Superior Técnico ao estado da Caldeira e do Dique, são apresentadas pela mesma entidade propostas de medidas a tomar: 1) "A primeira proposta ou acção que a CMM terá que desenvolver imediatamente é a interdição de acesso ao coramento do dique com a vedação física do mesmo. Constitui risco de segurança o seu uso por pessoas que não reconhecem os factores de risco de acidentes"; 2) "A reabilitação do dique implicará o tratamento dos taludes...colocação de geomembrana e de elementos de observação permanente, além da rea-

bilitação de Eclusa e das Portas de Maré."; 3) "Este tipo de trabalho tem custo elevado"; 4) "A navegabilidade entre o estuário e a Caldeira da Moita, que é o espelho de água do concelho, determina a reabilitação do dique e dos seus órgãos." Em conclusão, e suportando-nos no conteúdo insuspeito, claro e detalhado dos estudos técnicos das referidas entidades, LNEC e IST, verificamos os enormes constrangimentos técnicos à reabilitação do dique, duvidando-se pela complexidade e elevado custo a suportar com as obras necessárias realizar, que tal acção chegue a bom porto.

Assim, resta saber se a maioria C.D.U. da Câmara da Moita demolirá parcial ou totalmente o dique. Mais, depois de anos a desperdiçar dinheiro dos contribuintes sem retorno algum, os autarcas C.D.U. têm de responder à população, antes das eleições, sobre o que vão fazer em relação ao dique. Basta de mandar poeira para os olhos das pessoas com embelezamentos eleitorais tardios e tenham a coragem quer de assumir a responsabilidade política pelo desperdício do dinheiro de todos nós, quer sobre qual a solução para tanta asneira consecutiva. Haverá?



Trabalho, Honestidade, Competência

CDU apresenta candidatos no Vale da Amoreira e Sarilhos Pequenos

A apresentação da lista de candidatos da CDU à freguesia do Vale da Amoreira teve lugar no dia 1 de Dezembro, na praça José Escada.

Em noite de Verão, junto aos cafés “Flor do Vale” e “O Cantinho Alentejano”, a esplanada es-

posição da lista apresentada (ver caixa), “uma equipa renovada, com jovens, homens e mulheres que dão garantia de continuidade ao projecto CDU para o Vale da Amoreira”. O cabeça de lista da CDU insurgiu-se contra aqueles que, fazendo uso do seu voto na As-

“a nossa disposição é prosseguirmos o trabalho que estamos a realizar, dando à freguesia melhor qualidade de vida. Depois da avenidas e ruas principais, queremos, agora, recuperar e embelezar o interior, designadamente as praças, requalificando-as e dando-lhes uma imagem de progresso e desenvolvimento”. “Pelo trabalho que tem realizado no Vale da Amoreira, a CDU merece a vitória nestas autárquicas” – concluiu.

Joaquim Gonçalves, cabeça de lista à Assembleia Municipal e morador no Vale da Amoreira, vê as pessoas mais integradas e com maior sentido de segurança, na freguesia. “É uma evidência a transformação e o desenvolvimento do Vale da Amoreira, nestes últimos anos” – afirmou.

Por sua vez, o presidente da Câmara e cabeça de lista à presidência do município falou da luta generosa dos eleitos da CDU ao serviço das populações do concelho, “gente que honra os compromissos eleitorais” – lembrou.



João Lobo recordou ainda algumas das realizações feitas e em curso na freguesia do Vale da Amoreira: a renovação das Escolas Básicas, o projecto de ATL na Escola nº 5, o projecto de formação informática na Escola nº 6, a recolização e arrelvamento sintético do Campo de Futebol, e a adjudicação das obras na Av. 1º de Maio, com a construção de

duas rotundas para melhor acessibilidade ao Vale da Amoreira.

João Lobo ainda troçou dos dois painéis que o PS colocou no Largo dos Cravos, com a frase “Espera algo de novo de quem está há 30 anos na Câmara?”. “Isto precisamente num Largo requalificado e novo...” – agradeceu o presidente.

Candidatos à Freguesia do Vale da Amoreira

Jorge Silva, Tatiana Marques, Helder Lobo, Carlos Mata, Magda Moreira, António Cunha Júnior, João Armando Santos, Emílio Gonçalves, Marília Cavaco, Feliciano Dias, Telma Santos, José Henrique Vasques, Maria de Lurdes Conceição, Mário Rui Costa, Edivaldo Monteiro, Gabriel Rosa, António da Conceição Santos, José Colman dos Santos, Jair Ricardo Sagradas, Maria Rosa Cruz, Jorge Senteno, Rita Mota, Alfredo Torráo, Miraldina Castanheira, Beatriz Gaspar Santos, António Carlos Mesquita.

tava cheia, frente ao palco, onde decorria a animação, com música africana pelo Grupo Niná que animou o baile até à meia-noite.

A recandidatura de Jorge Silva à presidência da Junta de Freguesia mereceu o aplauso de todos os presentes. Jorge Silva congratulou-se com a com-

sembleia da República, se têm oposto à instalação de uma Esquadra de Forças de Segurança, ao Centro Comunitário do Vale da Amoreira, ao Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária, e à extensão do Passe Social L-123 à freguesia.

Jorge Silva declarou a O RIO:

Sarilhos Pequenos

A CDU apresentou os candidatos à Assembleia de Freguesia de Sarilhos Pequenos, num almoço de campanha, no dia 3 de Julho, no Centro de Trabalho do PCP.

Víctor Martins é o cabeça de lista à Junta de Freguesia de Sarilhos Pequenos. Autarca experiente, já foi presidente da Junta de Freguesia, no mandato de 1994-97. O candidato da CDU começou por agradecer a todos os elementos que o acompanham na lista. “É uma equipa capaz de levar por diante a batalha de reconquistar a freguesia” – garantiu o candidato.

Víctor Martins considera negativa a actual gestão da Junta de Freguesia e propõe-se a dar continuidade ao projecto CDU para a freguesia de Sarilhos Peque-

nos. “As perspectivas de vitória nestas eleições são boas” – concluiu

João Lobo, que se recandidata à presidência da Câmara, fez uma referência à ‘força da mudança’ propagandeada por outros, de-

clarando ser a CDU quem está a transformar o concelho da Moita para melhor, para novos patamares de bem-estar e de qualidade de vida. “É a gestão CDU que assegura o progresso e o desenvolvi-

mento harmonioso e sustentável do concelho” – insiste o autarca.

O cabeça de lista da CDU à Câmara esclareceu ainda que a carri-

Central do PCP, manifestou confiança na vitória da CDU na freguesia de Sarilhos Pequenos, pelo trabalho desenvolvido e

Candidatos à Freguesia de Sarilhos Pequenos

Víctor Martins, Carlos Jorge, Hernani Fernandes, André Fernandes, Paulo Sérgio Rodrigues, Sara Baptista, António Zacarias Fernandes, Idalina Pedação, Ana Rodrigues, Maria Antónia do Carmo, Eola Santos, Carlos Alberto Rei, António Jorge Teixeira, Luís André Fernandes, Sabino Fernandes, João Manuel Castro, Joaquim Pedro.

nha que a Junta de Sarilhos dispôs de oferta pela Câmara Municipal e que a instalação da Cabovisão em Sarilhos deve ao interesse da própria empresa e à colaboração da Câmara para abrir o processo de instalação.

Armando Miranda, membro da Comissão Política do Comitê

pela confiança manifestada pelos candidatos e apoiantes. O dirigente comunista referiu-se depois aos cinco municípios CDU na península de Setúbal, para, admitir com confiança, que “nestas eleições, a CDU poderá ficar com mais de cinco municípios na península” – alvitrou.



Jornadas Parlamentares

“Os Verdes” apresentam iniciativas no sector da água

“Os Verdes” reafirmam que é determinante que a água seja concebida como um direito das populações e não como um bem mercantilizável susceptível de uma actividade económica geradora de lucro.

Nesse sentido denunciam e alertar para a intenção, também do Governo PS, de aumentar o número de municípios com abastecimento de água às populações através de empresas privadas, que têm como objectivo primeiro

o lucro, com consequências sociais (as empresas privadas não têm políticas sociais para os mais carenciados e a privatização tem como consequência imediata o aumento das tarifas como aconteceu em Mafra, Setúbal, Santa

Maria da Feira, etc).

“Os Verdes” defendem) uma política social para os mais carenciados (como Almada faz hoje de uma forma eficaz: permitir pagamento da água por prestações para quem precisa e para os mais

carenciados reduz mesmo a factura da água para 50%) vão, na sequência destas jornadas parlamentares, apresentar no início da próxima sessão legislativa várias iniciativas sobre a problemática da água, no Parlamento.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
Telefone e Fax: 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com. - - -
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Necrologia

Adelino Freire, 82 anos, faleceu em 20/6/2005. Residia na rua Bento de Jesus Caraça, na Moita.
Graciano Luís Ribeiro Vitória, 59 anos, faleceu em 21/6/2005. Residia na rua Gil Vicente, na Moita.
Joaquim Jesus Saloio, 74 anos, faleceu em 22/6/2005. Residia na Estrada da Champa, nos Brejos da Moita.
Inácia Correia Cebola, 89 anos, faleceu em 22/6/2005. Residia no Rego de Água, em Alhos Vedros.
Rosa Senhorinha Gomes Delgado, 46 anos, faleceu em 22/6/2005. Residia na rua Alves Redol, na Fonte da Prata.
Francisco Nunes, 86 anos, faleceu em 23/6/2005. Residia na praceta Júlio Dinis, na Baixa da Banheira.
Felismina Fonseca, 90 anos, faleceu em 23/6/2005. Residia na rua 7 de Novembro, na Baixa da Banheira.
José Panão, 74 anos, faleceu a 24/6/2005. Residia na rua das Violetas, no Vale da Amoreira.
José Rodrigues da Silva Júnior, 58 anos, faleceu a 24/6/2005. Residia na rua Ferreira de Castro, na Moita.
Sixtus Julieta Lobo Menezes, 51 anos, faleceu a 17/1/2005. Residia na praceta das Camélias, no Vale da Amoreira.
Maria Rosa, 90 anos, faleceu a 26/6/2005. Residia na Estrada de Sarilhos Pequenos.
Maria Antónia Terra Nova Barbacinhas Gil, 40 anos, faleceu a 27/6/2005. Residia na rua Eduardo Monde-lane, na Baixa da Banheira.
Hermínia da Conceição Tavares Soeiro, 70 anos, faleceu a 28/6/2005. Residia na rua Sebastião da Gama, na Baixa da Banheira.
Carlos Vitor Firmino Rosário Monteiro, 71 anos, faleceu em 29/6/2005. Residia na rua Almada Negreiros, na Moita.
Emília Gonçalves, 74 anos, faleceu a 30/6/2005. Residia na rua Ferreira de Castro, na Moita.
Belmira da Trindade Silva, 79 anos, faleceu em 30/6/2005. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.
António Rosa Delgadinho, 65 anos, faleceu em 30/6/2005. Residia na rua 1º de Maio, nos Brejos da Moita.
Paulino Vicente Rodrigues Inácio, 73 anos, faleceu em 30/6/2005. Residia na praceta João Villaret, no Vale da Amoreira.
Natália Santos Oliveira Batista Carrapeta, 69 anos, faleceu em 1/7/2005. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.
Amália Maria Casaca Pereira, 81 anos, faleceu em 3/7/2005. Residia na rua Andrade Corvo, em Alhos Vedros.
Paulo Agostinho Loureiro Costa, 37 anos, faleceu em 4/7/2005. Residia na rua 1º de Maio, em Alhos Vedros.
Maria Antónia Rodrigues, 80 anos, faleceu em 5/7/2005. Residia na rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.
Perpétua de Jesus, 81 anos, faleceu em 5/7/2005. Residia na rua do Loureiro, em Alhos Vedros.
Joaquim Carrusca Bonixe, 54 anos, faleceu em 5/7/2005. Residia na rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.
Florinda Henriqueta Fernandes Simões, 73 anos, faleceu em 5/7/2005. Residia na praceta 1º de Maio, na Moita.
José Sebastião Menichas Cornicho, 57 anos, faleceu em 6/7/2005. Residia na rua das Beiras, na Baixa da Banheira.
Luís Ribeiro Henriques, 68 anos, faleceu em 7/7/2005. Residia na rua João Rainho, em Alhos Vedros.



Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira

Voto de Pesar



José Vitor dos Santos Tábuas
1954 - 2005

A Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira reunida em Sessão Ordinária em 30/Junho/2005, delibera prestar uma sentida homenagem ao Camarada, Companheiro e Amigo José Vitor dos Santos Tábuas, pelo contributo que deu à Baixa da Banheira como Vogal da Junta com o Pelouro do Movimento Associativo no Mandato de 1998 a 2001 e Membro desta Assembleia no Mandato de 2002 a 2005.

Com saudade iremos recordar. A sua atitude participativa, sem exageros, sem forçar, sem impor o seu ponto de vista, mas com a serenidade de quem dá o seu melhor para o bem dos Banheirenses e dos Cidadãos deste Mundo.

Até sempre, Vitor Tábuas.

A Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira
Baixa da Banheira, 30 de Junho de 2005

5 Anos de Saudade
2000 - 2005



António Pacheco Machado

Há já cinco anos que nos deixaste eternamente, mas tanto a tua esposa como o teu filho, continuamos rezando a Deus para que te conduza à vida eterna, te dê o eterno descanso e que a tua alma descanse em Paz.

Nunca te esqueceremos.

Judite Machado e João António Machado

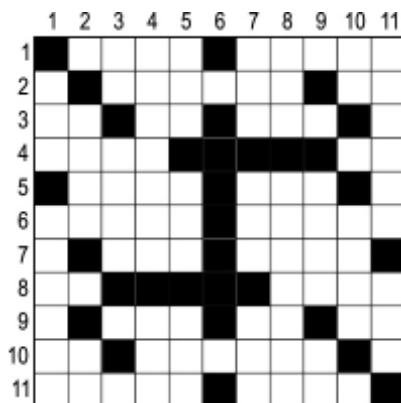
Falecimento - Agradecimento
Publicação

Contactar: Jornal *O Rio*
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira.

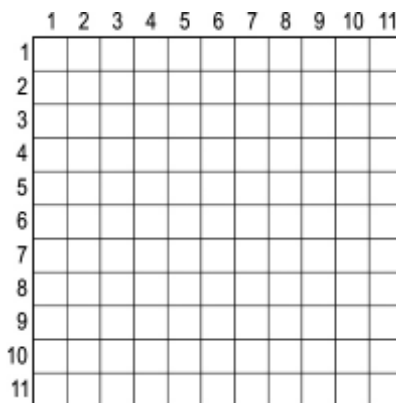
Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1 - Intuição; Fogo (pl.); 2 - Idosas; Interj. de dor; 3 - Prep. de lugar onde; Porco; Astro-rei; 4 - Dor causada pela morte de alguém; Bismuto (s.q.); 5 - Instrumento de fiar; Monarca; 6 - Couro curtido (pl.); Fem. e pl. de este; 7 - Pedra de altar; Arrimar; 8 - Lutécio (s.q.); Adoras; 9 - Satélite da terra; Alumínio (s.q.); Letra grega; 10 - Aspecto; Rapam; 11 - Estampilhar; Cantiga.
Verticais: 1 - Doçura; Cavalgaduras atreladas adiante da parelha; 2 - Parede; Acusada; 3 - Quatro em romano; Louca; 4 - limar; Larva que se cria nas feridas dos animais; 5 - Para barlavento; Pega; Rio da Suíça; 7 - Pêlo de ovelha (pl.); Quase real; Bolo de farinha de arroz e azeite de coco; 8 - Costume; Crepitar; 9 - Igualmente (Lat.); Nota musical; 10 - A minha pessoa; Lavrar; 11 - Macacos; Ecoa.



Nº 129



Nº 111

Horizontais: 1 - CAFÉS; Caverna; 2 - Distar; Relata; Abalava; 3 - Incita à briga; Óxido de cálcio; 4 - no meio da ripa; SANTOS; 5 - Vazias; Associação de Inquilinos Lisbonense (abrev.); 6 - Creme; Espicaça; 7 - Ódio; BICHO; 8 - Terminar; Igual (farm.); 9 - Anel de cadeia; Homem de estatura muito mais baixa que o normal (pl.); 10 - Consoantes de rota; Aviva; Antes do meio-dia (abrev.); 11 - A dos escocês tem fole; Ermida fora do povoado.

Verticais: 1 - Confederação Industrial Portuguesa (abrev.); Organização das Nações Unidas; Unidade de trabalho; 2 - O quente sobe; Eleva; Elevada; 3 - Sem reacção; 4 - Pente sem pontas; Cura; Antigo Testamento (abrev.); 5 - Passas para fora; agita; 6 - Quase arca; Metade do animal; 7 - Dinheiro (gíria); Elemento simples que se extrai da água do mar; 8 - Batráquio; Quase típico; ouvido (em inglês); 9 - Dor intestinal (pl.); 10 - Mãe do Pai (pl.); Repreensão (fig.); Já foi coligação; 11 - Antiga porcelana do Oriente; Sustento; Pode ser seca.



Assembleia de Freguesia
Da Baixa da Banheira

VOTOS DE PESAR

**Álvaro Cunhal
Vasco Gonçalves
Eugénio de Andrade**

Num lapso de tempo tão diminuto, o País e Povo Português perderam o convívio, a participação e o saber de três vultos da nossa acção colectiva.

Nas mais diversas vertentes de participação e ao longo dos tempos, uma atitude comum, atentos à realização do seu povo, ao Mundo, à Paz, à Liberdade e ao Portugal de Abril.

Do Poeta Eugénio de Andrade, figura maior da poesia portuguesa do século XX, de um dos mais queridos militares de Abril, Vasco Gonçalves, e do multifacetado homem e revolucionário Álvaro Cunhal, podemos afirmar que os seus exemplos e as suas obras não morrerão, vão perdurar para quem continua a acreditar que é possível um país mais justo e mais solidário.

A Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, reunida em 30 de Junho de 2005, presta desta forma humilde homenagem aos que partiram e apresenta aos familiares respectivos, as mais sentidas condolências.

*(Os eleitos da CDU da
Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira)*



Deputados do PCP

**Balanço a 100 dias
de mandato**

Os deputados do PCP pelo Círculo Eleitoral de Setúbal fizeram o balanço de 100 dias de mandato do Governo e consideram que a situação social se agravou no distrito de Setúbal após a tomada de posse do Governo PS. "Passados 100 dias de Governo, acentuou-se a degradação das condições de vida dos trabalhadores e das populações, nomeadamente através da redução do seu poder de compra e do aumento do desemprego", afirmam.

O desemprego, segundo dados oficiais, atingiu já no distrito mais de 40 mil desempregados, no mês de Maio. "E estes números podem

agravar-se rapidamente dada a situação em que se encontram muitas empresas do distrito" – alertam os deputados do PCP.

Devido à redução do consumo, por parte dos trabalhadores, dos reformados e suas famílias, agora agravado por mais um aumento do IVA, milhares de micro, pequenas e médias empresas, começam a dispensar pessoal, tentando evitar aquilo que já está a suceder a muitas, a falência e o encerramento, com consequências muito gravosas para a produção e a economia do país.

Segundo os deputados comunistas, o PS, com a acção do seu Governo e da sua maioria absoluta está

a defraudar as expectativas de mudança criadas a milhares de eleitores do distrito que, acreditando nas promessas eleitorais, votaram PS, esperando contribuir com o seu voto para a mudança de política há tanto tempo desejada e necessária.

A participação dos trabalhadores do distrito nas recentes jornadas nacionais de luta contra a ofensiva do Governo é – afirmam os comunistas – a demonstração clara de que os trabalhadores vão responder a esta gigantesca fraude política, até conseguirem uma mudança a sério na política do Governo, a favor dos trabalhadores, do povo e do País.

Intervenção do Grupo Parlamentar do PCP

O PCP e os seus deputados eleitos pelo Círculo de Setúbal marcaram a diferença, agindo para o desenvolvimento do distrito, para responder aos interesses dos trabalhadores e da população, intervindo na Assembleia da República, cumprindo os compromissos assumidos.

A acção do Grupo Parlamentar do PCP envolveu a realização de visitas, encontros, abordagens de problemas, tomadas de posição, iniciativas parlamentares de diverso tipo abrangendo os vários concelhos do distrito e os mais diversos

sectores numa acção feita para os trabalhadores e o povo, com os trabalhadores e o povo.

Os deputados do PCP na Assembleia da República, no prosseguimento da sua intervenção, irão dar prioridade a oito áreas: ao desenvolvimento económico, aparelho produtivo e ao emprego, desenvolvendo o combate ao desemprego e propondo medidas de protecção aos desempregados; aos salários, poder de compra, pensões de reforma e combate à elevação da idade de reforma; aos problemas da saúde, dotação de médicos, en-

fermeiros e outros profissionais de saúde e alargamento da rede de centros de saúde e da rede hospitalar; às acessibilidades e aos transportes; à educação, ao ensino, à cultura e à juventude; à segurança e à tranquilidade públicas; à defesa e melhoria dos serviços públicos em geral; à protecção do ambiente e à qualidade de vida.

O Grupo Parlamentar do PCP propõe-se a manter e intensificar a sua acção em ligação estreita com a população, em visitas, contactos e encontros, levando os seus problemas à Assembleia da República.



Câmara Municipal da Moita

EDITAL

João Manuel de Jesus Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, torna público que:

Em reunião realizada em 15 de Junho de 2005 e ao abrigo do Artigo 30º do Regulamento dos Cemitérios, foi deliberado proceder às exumações das ossadas dos corpos inumados nos covais n.ºs 1 a 180 no Cemitério do Vale da Amoreira, falecidos entre 14 de Outubro de 1978 e 12 de Maio de 1979, a partir de 19 de Setembro do corrente ano.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou este e outros de igual teor, que serão afixados nos locais habituais.

Moita, 20 de Junho de 2005

O Presidente da Câmara Municipal
(João Manuel de Jesus Lobo)

"Basta de sacrifícios e desemprego. Nova política, mais produção"

O PCP realizou uma Acção Nacional para evidenciar que mais do que o défice do Orçamento, os grandes problemas que Portugal tem são o crescimento e desenvolvimento económico, o aparelho produtivo, o desemprego, o agravamento da exploração e das in-

justiças sociais.

Inserida nesta Acção a Direcção da ORS do PCP realizou uma série de visitas aos Centros de Emprego e contactos com os desempregados e seus familiares. A DORS do PCP, realizou audiências com a União dos Sindicatos de Setúbal, a Confedera-

ção Portuguesa das Pequenas e Médias Empresas, a Associação Empresarial da Região de Setúbal e a Governadora Civil de Setúbal.

Esta Acção culminou em Setúbal, no dia 8 de Julho, com uma intervenção da Deputada Odete Santos.



No Concelho da Moita

**Posição do BE sobre a
discussão do PDM**

*Núcleo Concelhio da Moita
Do Bloco de Esquerda*

Perante a discussão pública anunciada, do PDM e face à importância dos assuntos em causa, com repercussões directas na qualidade de vida da população, o Núcleo Concelhio da Moita do BE, considera que:

Não existe uma promoção conveniente do conteúdo do PDM junto da população, com folhetos e cartazes apelativos e explicativos sobre a importância das matérias em discussão e das repercussões sobre a vida no Concelho num próximo futuro.

Os 44 dias úteis previstos para a

discussão pública irão recair num período de férias e de grande dispersão da população, prologando-se pelo mês de Agosto.

Este período coincide com a fase de pré campanha eleitoral das autárquicas, impedindo uma discussão séria e serena, junto dos vários elementos da comunidade.

Propõe-se:

Que sem prejuízo das sessões públicas anunciadas para a discussão junto da população, que seja adiada a discussão efectiva do PDM do Concelho da Moita para o período pós eleitoral, de forma a permitir um maior esclarecimento sobre os diversos aspectos inerentes ao desenvolvimento do nosso Con-

celho.

Que seja aproveitado este período para uma campanha de divulgação, esclarecimento e sensibilização, junto de Associações, Escolas, Empresas, para que haja maior participação da população na vida do nosso Concelho.

Para que esse discussão seja efectiva e que envolva o maior número de Municípios, propõem-se que os órgãos autárquicos editem um Boletim Municipal extra, distribuído à população e exclusivamente dedicado à discussão do PDM, para que a maioria da população possa tomar conhecimento daquele dossier de extrema importância para o futuro do Concelho.



Câmara Municipal da Moita

Aviso

João Manuel de Jesus Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita:

Torna público que, nos termos e para os efeitos do artº 22º do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 177/01, de 04 de Junho, e do artº 77º do Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de Setembro, no prazo de oito dias a contar da publicação do presente aviso, no *Diário da República*, tem início o período de discussão pública da proposta de licença da operação de loteamento para o prédio designado de Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros, a que se refere o Processo de Urbanização Nº 3/2004 para o prédio localizado na freguesia de Alhos Vedros e concelho da Moita, descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o nº 02701/160399 e inscrito na respectiva matriz sob os artigos 1º Secção AB, 1ª Secção AC e 3ª Secção AC, da respectiva freguesia, que decorrerá durante os 15 dias seguintes contados a partir do 8º dia da publicação do presente aviso.

Mais torna público que a referida alteração foi requerida por Ulepip – Promoções Imobiliárias, S. A., e consta do seguinte:

- A área total da propriedade é de **561.137,17 m²**
- A área total da parcela a lotear (1º loteamento) é de **104.909,07 m²**
- A área total a lotear (2º loteamento) é de **265.856,17 m²**
- A área total dos lotes é de **64.164,03 m²**
- A área total a integrar no domínio público é de **80.847,98 m²**
 1. Arruamentos e estacionamentos integrados 22.715,38 m²
 2. Estacionamento em baías 14.561,06 m²
 3. Passeios 43.571,54 m²
- A área total de cedências para equipamentos colectivos e zona verde de utilização colectiva é de **120.844,16 m²**
 1. Escola 1 7.208,8 m²
 2. Ampliação da Escola 1A 7.912,51 m²
 3. Parcela 2 5.249,0 m²
 4. Zona Verde 3C e 3D 2.231,0 m²
 5. Parcela 4A 92.348,2 m²
 6. Parcela 4B 4.068,3 m²
 - Parcela 4C 1.826,3 m²
- A área total de terreno remanescente é de **190.371,93 m²**
- Número total de lotes **40**
- Número total de fogos **1.549**
- Número máximo de pisos **4 Pisos e cave**

A referida proposta encontra-se disponível para consulta nos dias úteis, das 9 horas às 16 horas e 30 minutos, na Divisão de Administração Urbanística da Câmara Municipal da Moita, sita no edifício dos Paços do Concelho, Praça da República, Moita, acompanhada da informação técnica elaborada pelos serviços técnicos municipais, bem como do processo de licenciamento da operação de loteamento cuja licença ora se pretende alterar.

As reclamações, observações ou sugestões à referida proposta, bem como a oposição ao licenciamento, deverão ser formulados por escrito, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal da Moita, e dentro do prazo de discussão pública.

Moita, 20 de Junho de 2005

O Presidente da Câmara

(João Manuel de Jesus Lobo)



Propostas de alteração até 2 de Setembro

Revisão do PDM em discussão pública

A discussão pública da proposta de Revisão do Plano Director Municipal da Moita está decorrer num prazo de 44 dias, iniciou-se no dia no dia 4 de Julho, e no dia seguinte realizou-se uma sessão de apresentação, na Câmara Municipal. Seguiram-se sessões de esclarecimento sobre a proposta apresentada, em todas as freguesias do concelho. Este processo deverá estar concluído em 2 de Setembro, data limite para a discussão da proposta de revisão do PDM e entrega de propostas de alteração ao projecto apresentado. Aliás, este *'timing'* para a discussão da Revisão do Plano Director tem sido bastante contestado, por ter lugar num período de férias e decorrer, em simultâneo, com a campanha eleitoral das autarquias.

Com base na Estratégia de Desenvolvimento para o Concelho da Moita, definida na Carta Estratégica Moita 2010, o novo PDM tem por objectivo principal "Integrar o concelho da Moita nas dinâmicas de desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa e da Península de Setúbal, tendo em vista melhorar a qualidade de vida da população e o desenvolvimento sustentado do concelho", através, nomeadamente: do aprofundamento da integração territorial da Península de Setúbal; valorização e integração do tecido social do concelho; estruturação e qualificação do território concelhio e dos seus espaços urbanos; valorização da identidade do concelho e da projecção da sua imagem no exterior; e desenvolvimento da participação da cidadania.

A estrutura urbana proposta organiza-se com base em duas áreas principais: A área da Baixa da Banheira, Alhos Vedros e Vale da Amoreira, estreitamente relacionada com a área urbana do Barreiro; Área da vila da Moita articulada com a área da Fonte da Prata e Arroiteias.

O espaço rural, com uma dimensão significativa, é suporte de actividades agrícolas, sobretudo de pecuárias leiteiras. Neste espaço a área de Reserva Ecológica Nacional (REN) foi aumentada, com maiores restrições à edificação. Aliás, este alar-

participado, com a colaboração dos órgãos autárquicos e das organizações sociais, culturais e económicas do município, tendo sempre presente os problemas, expectativas e projectos de desenvolvimento do concelho na compatibilização das propostas autárquicas com as condições e orientações estabelecidas na legislação, nos planos e nos programas nacionais e regionais.

O presidente da Câmara, João Lobo, realça que "esta revisão visa, essencialmente, integrar no PDM as transformações operadas na região ao nível das



gamento da REN está a ser bastante contestado na Barra Cheia e Brejos da Moita (ver notícia na pág. 4).

Deste modo, o PDM procura criar condições para a reestruturação e requalificação do concelho no sentido da sua plena integração no Arco Ribeirinho Sul da Área Metropolitana de Lisboa.

O Arqtº Bruno Soares, coordenador da equipa técnica da Revisão do PDM e um dos principais responsáveis pela elaboração do primeiro PDM, esclareceu que a Revisão do PDM foi um processo longo, bastante

infraestruturas económicas, sociais e culturais que se verificam, bem como as mudanças institucionais e legais no que respeita às competências municipais e ao ordenamento do território, procurando fazer a antevisão dos problemas que se colocarão no futuro".

A proposta de Revisão do PDM está em discussão. O futuro do concelho da Moita está nas mãos dos munícipes. Participe, inteirando-se das propostas apresentadas e entregando eventuais alterações, até ao dia 2 de Setembro de 2005, na Câmara Municipal.

13 a 17 de Julho

Decorrem as Festas da Baixa da Banheira

As populares Festas da Baixa da Banheira estão a decorrer até ao dia 17 de Julho.

O programa das festas, fornecido pela Comissão de Festas, apresenta, em termos de espectáculos, para o dia 15 de Julho (sexta-feira) o Festival de Cante Alentejano, com os grupos corais Saudades do Alentejo, Ceifeiros de Cuba, Os Ara-

raianos de Barrancos e o Grupo Coral e Musicak de Pias. No dia 16 (sábado) será o Festival de Folclore Nacional, cujos nomes dos ranchos não nos foi adiantado. No dia 17 (domingo), o espectáculo de encerramento terá a actuação de Ruth Marlene.

No domingo, dia 17 de Julho, o programa religioso apresenta Missa Dominical, às 9.30 h, Missa Solenizada, às 11.00 h, e Procissão, em honra de S. José Operário, às 17.30 h.

O encerramento definitivo das festas será assinalado com um espectáculo pirotécnico, no parque José Afonso.

Lutas Amadoras

Seleção do Distrito de Setúbal em Espanha

A Seleção masculina de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal participou no XX Torneio Internacional de Luta "El Castro-Vigo" - Espanha.

Nesta prova participaram 13 equipas com um total de 70 atletas. A Delegação da ALADS foi composta por 7 atletas, 1 árbitro - José Bastos, e o Director Técnico Regional - Lídio Alecrim.

Os 43 combates realizados nesta prova permitiram obter os

seguintes resultados para os atletas da Seleção da ALADS:

- Fábio Silva** - Escolar 47Kg - 1.º lugar;
- Pedro Gomes** - Escolar 59 kg - 2.º lugar;
- Bruno Nogueira** - Cadete 63 kg - 3.º lugar;
- Miguel Luis** - Cadete 69 kg - 2.º lugar;
- Fábio Matias** - Júnior 74 kg - 3.º lugar;
- Licínio Fortunato** - Júnior 96 kg



- 2.º lugar;
Nuno Fernandes - Sênior 84 kg - 2.º lugar.

Os resultados obtidos pelos atletas permitiram que a Seleção da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal obtivesse um excelente 3.º lugar por equipas. É ainda de referir que uma outra equipa portuguesa e do Distrito de Setúbal, o Santoniense Futebol Clube, alcançou o 4.º lugar.



SFRUA Sarau de Ginástica

A Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense realizou o Sarau de Encerramento da época 2004/2005, no dia 2 de Julho de 2005.

As diversas classes de ginástica da "Velhinha" exibiram-se com trabalhos de formação geral, aeróbica infantil, mini-trampolim, esquema gímico, rítmica e duplo-mini-trampolim.

lissa Coelho e Sara Monteiro; **Júniors masculinos** - Custódio Nunes, Gonçalo Guiomar e Ivo Mesquita; **Séniors B masculinos** - Bruno Conceição, Miguel Bolinhas e Rui Moás; **Séniors B feminino** - Ana Angelino, Joana Prates, Rita Reis e Susana Ferreira; **Séniors B feminino** - Alexandra Caeiro, Ana Angelino, Rita Reis e Susana Ferreira.



A colectividade atribuiu o Mérito Desportivo 2004/2005, em trampolim individual aos atletas: João Caeiro, infantil; Cátia Batista, iniciada; Patrícia Bernardo, iniciada; Custódio Nunes, Júnior B; Francisco Dias, júnior B; Gonçalo Guiomar, júnior B; Ana Angelino, sénior B; Rita Reis, sénior B; Rui Moás, sénior B e Hugo Reis, sénior B. Em trampolins por equipas foram galardoados com Mérito Desportivo, na época 2004 - 2005: **Infantis femininos** - Lílina Gaiolas; Marisa Oliveira, Me-

lissa Coelho e Sara Monteiro; **Júniors masculinos** - Custódio Nunes, Gonçalo Guiomar e Ivo Mesquita; **Séniors B masculinos** - Bruno Conceição, Miguel Bolinhas e Rui Moás; **Séniors B feminino** - Ana Angelino, Joana Prates, Rita Reis e Susana Ferreira; **Séniors B feminino** - Alexandra Caeiro, Ana Angelino, Rita Reis e Susana Ferreira.

Sessão Solene

A SFRUA comemorou no dia 8 de Julho de 2005, o 136.º Aniversário com uma Sessão Solene, bem participada.

O presidente da Direcção fez o ponto de situação sobre as actividades desenvolvidas na Colectividade e as perspectivas para a próxima época desportiva.



Casa do Benfica da Baixa da Banheira

Daniel Matos faz pleno

Realizou-se em Évora a sétima de nove provas, do campeonato individual de Karting, onde estiveram em representação da Casa do Benfica da Baixa da Banheira, Daniel Matos e Pedro Miguel.

Nos treinos os pilotos da Casa do Benfica obtiveram as primeira e quinta posições da grelha de partida por Daniel Matos e Pedro Miguel respectivamente.

Na corrida, após um arranque menos bom, Daniel Matos chegou à primeira posição na segunda volta da corrida, enquanto, mais atrás Pedro Miguel se envolvia num toque, e perdia com isso várias posições, passando depois a fazer uma corrida de trás para a frente, conseguindo ainda terminar na nona posição, na frente da corrida Daniel Matos, batia também a volta



mais rápida da corrida, fazendo assim um pleno, com a obtenção da "pole", volta mais rápida e vitória na corrida.

Com este resultado os pilotos da Casa do Benfica lideram a clas-

sificação geral: 1.º Daniel Matos 164 Pts; 2.º Pedro Miguel 139 Pts; 3.º Ricardo Figueiredo 130 Pts

A próxima prova deste campeonato realiza-se no dia 20 de Agosto no Euroindy-Batalha.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Disponíveis todas as páginas da última edição, as primeiras páginas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

João Baião



Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

FORTIO & FILHOS

Reparação Auto, Lda.

- Bate-Chapas
- Banco de Ensaio
- Estufa de Pintura e
- Carregamento de ar condicionado
-



Zona Industrial - Bairro Gouveia, Lote 31
2860 ALHOS VEDROS Tlm.: 504 032 852
Tel.: 212 043 185 Fax: 212 044 586



- SWARFEGA **Robbialac** EINSZETT
- CONCEPT **STANDOX** U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647



Um projecto para o Concelho da Moita

Porque gostamos de morar aqui

A Comissão Concelhia da Moita do Bloco de Esquerda

Com a apresentação dos seus cabeças de lista às próximas eleições Autárquicas do nosso Concelho no passado dia 26 de Junho, o Bloco de Esquerda orgulha-se de ter entre os seus candidatos homens e mulheres com um passado de luta nas mais variadas frentes de combate onde se exige coerência e determinação na defesa dos valores.

O Bloco de Esquerda apresenta-se pela primeira vez a estas eleições concorrendo às Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, fruto da evolução eleitoral e da influência que o Bloco de Esquerda tem imprimido na sociedade e do empenhamento destes candidatos que muitos nos honram estarem nas nossas fileiras.

Concorremos às próximas eleições Autárquicas porque consideramos que temos um sonho e uma ambição de querermos dar um contributo para a melhoria na qualidade de vida e na modernização do Concelho da Moita.

Apresentamo-nos como uma candidatura construtiva, com propostas concretas para os problemas com que se debate a população do nosso Concelho, não abdicando do nosso espírito crítico e combativo.

Recusamos desde já o estatuto de sub urbanidade para o Concelho da Moita, porque pensamos que se devem definir estratégias de desenvolvimento local e regional de modo a fazer emergir o nosso Concelho para dinâmicas de modernidade preservando a sua identidade cultural, que se caracteriza cada vez mais por uma acentuada multiculturalidade.

Em nossa opinião é preciso entender e reflectir na prática sobre esta grande diversidade de gentes e de culturas, de modo a que ela seja assumida como factor de enriquecimento. Consideramos que é importante distinguir claramente crescimento de desenvolvimento, impedindo assim que no nosso Concelho se acentue o conceito de "dormitório", cinzento e sem vida própria em que se vem transformando.

O Bloco de Esquerda considera que existe um potencial humano no nosso Concelho que deve ser valorizado, pois é preciso proporcionar as condições imprescindíveis para apoiar e incentivar as dinâmicas locais em torno de um Projecto de Desenvolvimento Sustentável.

As áreas do Emprego, da Educação, da Saúde e do Urbanismo irão merecer, da parte da candidatura do Bloco de Esquerda toda a atenção.

O Ordenamento do Ter-

ritório constitui um pilar fundamental que define claramente os rumos a traçar para o nosso Concelho, pois defenderemos um tecido urbano mais humanizado, que respeite os usos e costumes da população, onde a construção tenha lugar de forma harmoniosa de modo a podermos afirmar porque gostamos de morar aqui.

É necessária uma maior participação da população e das diversas entidades na vida do Concelho, pois entendemos que deve haver um outro envolvimento e responsabilização dos diversos elementos da comunidade na discussão e resolução dos problemas, sendo nesta perspectiva que propomos desde já a criação de um Observatório Social constituído por um conjunto de elementos com conhecimentos técnicos e científicos, que irão desempenhar um papel de aconselhamento e fundamentação sobre as medidas a tomar na área social.

O Concelho da Moita tem cerca de 20 km de frente ribeirinha para o Tejo, e estamos perante um património natural e cultural que é demasiado importante para continuar à mercê do abandono e das agressões de impacto ambiental que acontecem ali todos os dias.

Esta zona tem sido um local apetecível para as lixeiras clandestinas, para os esgotos a céu

aberto e para a ocupação de solos em actividades impróprias para as características onde existem habitats de inúmeras espécies.

Porque queremos continuar a ver os barcos a acenar com as velas brancas, cruzando-se com um bando de flamingos na linha do horizonte, pensamos que é possível gerar dinâmicas que transformem os problemas de hoje em projectos e actividades que preservem a nossa memória colectiva, dando lugar ao desenvolvimento harmonioso de iniciativas auto sustentáveis que defendam e preservem o ambiente.

O Bloco de Esquerda considera que face ao acelerado crescimento a que temos assistido nestes últimos anos que é fundamental tomar medidas, para não deixarmos perder alguns dos referenciais da nossa identidade cultural que nos foi deixada como herança dos nossos antepassados. Valorizar e dar mais espaço de intervenção às diversas formas de Associativismo em torno do Projecto de Desenvolvimento Concelhio, constitui para já um caminho. Incentivar a apoiar as diversas iniciativas individuais e colectivas, de modo a que comece a haver sinais de uma apropriação de vida do Concelho por parte dos Municipais, é um outro caminho a seguir e em que

o Bloco de Esquerda se empenhará.

Com base num trabalho planificado na área da Museologia do nosso Concelho de forma a abranger as diversas áreas como a Arqueologia, História Local, actividades que se vão extinguindo mas que constituem matéria para a construção de um ECOMUSEU, já tantas vezes falado, é uma proposta que para já aqui apresentamos e iremos fazer todos os esforços para que se concretize.

Serão estes alguns dos pontos a desenvolver durante a campanha eleitoral para as Autárquicas 2005 pelo Bloco de Esquerda, mas que queremos participado e enriquecido com as diversas propostas, sugestões e críticas que iremos recebendo nos diversos encontros e reuniões que iremos realizar.

Decerto que não iremos prometer a construção de um aeroporto, de um túnel, de muitas rotundas e pontes.

Queremos apenas "construir pontes para dentro das pessoas", onde possa haver diálogo, co-actuação, debate de ideias, porque só assim, com mais intervenção, mais participação dos cidadãos consideramos que poderá acontecer a transformação e o desbravar dos caminhos na edificação de um Projecto para o Concelho, porque gostamos de morar aqui.



Regata Moita-Vila Franca de Xira-Moita

Valoriza embarcações típicas do Tejo

Nos dias 2 e 3 de Julho, realizou-se o III Cruzeiro/Regata Moita - Vila Franca de Xira - Moita, uma iniciativa promovida pelo Centro Náutico Moitense que contou também com o apoio das Câmaras Municipais da Moita

e de Vila Franca de Xira. Cerca de 30 embarcações típicas do Tejo, entre varinos, botes e catraios, fizeram-se ao rio, com destino a Vila Franca de Xira. Entre estas embarcações estava o "Gavião dos Mares", construída no

C.N.M., durante cerca de um ano.

A Regata coincide com a realização das Festas do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira. À chegada, os participantes tiveram uma "sardinhada", na sede da União Desportiva Vila-

franquense.

Aproximar as populações das actividades ligadas ao rio, divulgar as embarcações típicas do Tejo e reconstituir as viagens de outros tempos, entre a Moita e Vila Franca de Xira, continuam

a ser os principais objectivos desta Regata/Cruzeiro.

Este ano, foi prestada homenagem a António Augusto, conhecido artesão que constrói e pinta embarcações típicas do Tejo.



ALUMÍNIOS BOM SUCESSO

De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Tel.: 212 093 250
Telemóvel: 96 915 47 80

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,
Baixa da Banheira

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA
e FÍSICA**



Snack-Bar

O Caçador

Café
Refeições
Petiscos

Rua do Trabalhador, 13
2835 Baixa da Banheira

Tel.: 212 033 220

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Insisto

Insisto não ser tristeza
Soluçar sobre uma mesa

E mais não ser deste mundo
Meter navios no fundo

Num caminho de esqueletos
Sempre se plantam gavetos

E se a velhice for tua
Senta-a no meio da rua

José Afonso

Poetas de aqui e de agora

Os Cangalheiros da Desgraça

No nosso concelho aquando das autárquicas
Sente-se grande agitação de índole social
Daquelles que ao concelho fizeram tanto mal
E que ainda estão visíveis as suas marcas.

Já foram cangalheiros em várias comarcas
Deixando sempre o seu rasto fatal
Desde a corrupção ao mal-estar geral
Nelas lá vão deixando as suas marcas.

Nestas eleições têm uma nova plumagem
Com promessas que já vêm de outro lado
Onde só usaram sempre a mesma roupagem.

O Povo sabe que eles não fazem nada de graça
E onde sentem comida o voo é mais picado
(Corram com os cangalheiros da desgraça).

Manuel Coelho
Alhos Vedros

Xadrez - Soluções
X 4

1.Tf7+ ,Rg8
2.Txe8#

Palavras Cruzadas - Soluções

P 129

B 111

Horizontais: 1 - Mira; Lumes; 2 - Velhas Úi; 3 - Em; Tô; Sol; 4 - Luto; Bi; 5 - Roca; Rei; 6 - Solas; Estas; 7 - Ara; Ater; 8 - Lu; Amas; 9 - Lua; Al; Ro; 10 - Ar; raspam; 11 - Selar; Ária.
Verticais: 1 - Mel; Soltas; 2 - Muro; Ré; 3 - IV; Tola; 4 - Retocar; Ura; 5 - Aló; Asa; Aar; 7 - Lás; Rea; Apa; 8 - Uso; Estalar; 9 - Item; Mi; 10 - Etr; Arar; 11 - Simios; Soa.

Horizontais: 1 - CAFÉS; Gruta; 2 - Ir; Narra; ia; 3 - Aíça; Cal; 4 - Ip; SANTOS; 5 - Ocas; AIL; 6 - Nata; Pica; 7 - Ira; BICHO; 8 - Acabar; Aa; 9 - Elo; Anões; 10 - Rt; Anima; Am; 11 - Gaita; Orada.
Verticais: 1 - CIP; ONU; Erg; 2 - Ar; Iça; Alta; 3 - Apáico; 4 - Ent; sara; aT; 5 - Sais; Abana; 6 - Rca; Ani; 7 - Grana; Bromo; 8 - Rá; Tipi; Ear; 9 - Cólícas; 10 - Tias; Chá; AD; 11 - Aal; Pão; Ama.

“Barreiro Reconhecido”

O saudável orgulho de ser barreirense

A Câmara Municipal do Barreiro, no dia 28 de Junho, comemorou o 21º aniversário da elevação do Barreiro a Cidade, com a Sessão “Barreiro Reconhecido”, homenageando o esforço e talento de muitas carreiras e em que reconheceu e premiou o valor daqueles que, ao longo do tempo, têm ajudado a construir a própria história da cidade, nas áreas de Cultura, Associativismo, Resistência Antifascista/Liberdade, Trabalho, Empresa, Desporto, Benemerência e Economia.

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Emídio Xavier, sublinhou a importância da data e também toda uma história barreirense, séculos de tradição dos quais os barreirenses se orgulham cada vez mais. E, a esse orgulho, junta-se “o saudável orgulho de ser barreirense”, como frisou o autarca.

No seu discurso, o edil referiu que “o Barreiro tem memória, tem tradições e referências e, hoje, prestamos o nosso reconhecimento a um punhado de homens que são dos mais ilustres barreirenses, sendo que deram da sua vida exemplo. Homens que estiveram ao serviço público no que há de mais nobre nesta expressão. Uma dedicação aos outros, uma disponibilidade, uma perseverança, uma competência que os torna cidadãos ou instituições



exemplares.”

Os galardoados “Barreiro Reconhecido 2005”

Cultura – Belmiro Silva Ferreira (a título póstumo)
Desporto – Manuel Ferreira

Associativismo – Manuel Lopes e Hilário Moreira
Resistência Antifascista/Liberdade – Fernando Blanqui Teixeira
Trabalho – João Lino e José Miguel Leal da Silva
Empresa – LBC Tanquipor

Os medalhados “Mérito Municipal”

Ouro Cultura – “Arte Viva”
Ouro Benemerência – Jardim-de-Infância D. Pedro V
Prata Economia – Manuel dos Santos “Casa Trans-

porto e **Medalhas de Bons Serviços e Dedicção** (Ouro, Prata e Bronze), a Bombeiros, a Colectividades e a Trabalhadores dos TCB dos Serviços Municipalizados.

A noite ficou marcada por momentos musicais que uniram gente de todas as idades. O evento contou com a animação musical da cantora lírica Sónia Pereira, acompanhada ao piano por Luís Luís, do cantor Gonzo e da banda D’zrt.

Neste evento estiveram

montana”

O “Prémio João Azevedo do Carmo” foi entregue à Cooperativa Cultural Popular Barreirense e à Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense (ex-aequo).

Foram ainda atribuídas **Medalhas Mérito Municipal Prata** na área do Des-

presentes a Governadora Civil, o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, o Presidente da Assembleia Municipal, a Vereação da Câmara Municipal do Barreiro, Deputados Municipais, Autarcas, Entidades Oficiais e um grande número de homenageados.

TIPOGRAFIA DO BAIRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810



CALÇADO DE QUALIDADE
A PREÇOS POPULARES

Representações exclusivas:

Sanjo Scorpion Bay
Azuleia Olympykus Lotto

Email: sapatarias.toze@telepac.pt

Rua 1ª de Maio, 61-B 2835-147 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 041 765



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



PLURICOOP
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Nº 180

1 a 31 de Julho de 2005

Governo da Direita Pura e Dura

Vítor F. Barros



A maioria dos funcionários públicos e dos portugueses em geral votou no PS do engenheiro Sócrates. Sensibilizado com a confiança que nele depositaram, retribuiu a gentileza cortando nos seus direitos, nivelando por baixo as suas pensões, agravando as condições de aposentação, congelando as carreiras e reduzindo drasticamente o pagamento das baixas de doença.

Os funcionários públicos que não rejubilam com tamanha oferta são apelidados de "privilegiados" e "insensatos".

Para convencerem a opinião pública da cantilena, o governo conta com os economistas, os jor-

nalistas e comentadores políticos do costume – são sempre os mesmos e desdobram-se pelos vários canais televisivos, numa "desinteressada" produtividade estereotipada -, apresentando medidas positivas avulsas e negligenciando as negativas, a fim de escamotear a realidade.

Na óptica destes fazedores de opinião, o funcionário público comete o pecado capital de não aceitar caladinho os sacrifícios que lhe são exigidos, pois as medidas do governo são "inevitáveis". Não interessa se ele ganha muito menos de metade dos economistas e dos jornalistas-comentadores-políticos – o diretor do jornal *Pública*, José Manuel Fernandes, afirmou que recebia 700 contos mensais –, mas tem de ter o espírito da Madre Teresa de Calcutá. Leva no ... e

tem de ficar grato por isso.

Nas profissões que conheço melhor, a mentira que atinge os seus profissionais é maior do que o *Adamastor*.

Um funcionário judicial, por exemplo, todos os dias dá aos tribunais entre hora e meia a duas horas extraordinárias não remuneradas.

Os juizes, para estudarem os processos, por vezes de milhares de páginas, fazem noites de trabalho. Querem tirar-lhes as férias?! Os dias que têm a mais do que nós já lhes saíram bem do corpo.

Os professores, antes de efetivarem, andam muitos anos com a casa às costas, longe da família, sem receberem um cêntimo de deslocação. Não podem meter no IRS as despesas de alojamento em Freixo de Espada à Cinta ou em Mértola, pois o senhorio

não lhe passa o recibo de arrendamento. Durante muitos anos, se desempregados, não tinham fundo de desemprego.

A chamada passagem automática de escalões, ao contrário do que diz a Ministra da Educação, não acontece nos professores. A verdade é que estes têm de fazer acções de formação fora do horário laboral (75 horas) para transitarem ao escalão seguinte. Quem não fizer estas acções de formação permanece no mesmo escalão – eu conheço uma professora que não as fez e, por essa razão, não subiu de escalão.

Há males na função pública? Sem dúvida. Mas também os há nos privados. Corrija-se o que está mal, penalize-se quem não cumpre. Não façam pagar o justo pelo pecador

PCP espero compreensão e separação das coisas: a amizade não se confunde com as opções políticas de cada um. Ninguém sabe o dia de amanhã, por isso ninguém atire a primeira pedra. Dos *rancorosos* espero ... tudo-não me deixarem abater, tal como não deixei que isso acontecesse quando, ao serviço do Partido, em Trás-os-Montes, me quiseram marginalizar.

Vai Acontecer

Festas Populares Baixa da Banheira

Festas em honra de S. José Operário, na Baixa da Banheira, de 13 a 17 de Julho.

Alhos Vedros

Festas em honra de Nossa Sra. dos Anjos, de 29 a 2 de Agosto.

Música

Donna Maria, dia 22 de Julho, às 22 h, no Fórum Cultural da Baixa da Banheira. Bilhete 3 euros.

Dança

"AmarAmália", dias 29 e 30 de Julho, às 22 h, no Fórum Cultural da Baixa da Banheira. Entrada gratuita.

Cinema

"Vera Drake", dia 20 de Julho, às 21.30 h, no Fórum Cultural da Baixa da Banheira. Bilhete 2,5 euros. "O Aviador", dia 27 de Julho, às 21.30 h, no Fórum Cultural da Baixa da Banheira. Bilhete 2,5 euros.

Cinema ao Ar Livre

"O Preço da Coragem", dia 15 de Julho, às 22 h, na Esplanada do Fórum Cultural da Baixa da Banheira. ♦ "Em Busca da Rapariga Afegã", dia 16 de Julho, às 22 h, na Esplanada do Fórum Cultural da Baixa da Banheira. ♦ "Irmãos de Maria Madalena", dia 17 de Julho, às 22 h, na Esplanada do Fórum Cultural da Baixa da Banheira. ♦ "A Domadora de Baleias", dia 22 de Julho, às 22 h, no Largo 5 de Outubro, em Sarilhos Pequenos. ♦ "Joga como Beckam", dia 23 de Julho, às 22 h, no Largo 5 de Outubro, em Sarilhos Pequenos. ♦ "Mulheres Perfeitas", dia 24 de Julho, às 22 h, no Largo 5 de Outubro, em Sarilhos Pequenos. ♦ "Luna Papa", dia 29 de Julho, às 22 h, no Parque das Canoas, no Gaio-Rosário. ♦ "Caminhos", dia 30 de Julho, às 22 h, no Parque das Canoas, no Gaio-Rosário. ♦ "As Diabólicas", dia 31 de Julho, às 22 h, no Parque das Canoas, no Gaio-Rosário.

Cinema Infantil

"A Fuga das Galinhas", dia 24 de Julho, às 11.00 horas, no Fórum Cultural da Baixa da Banheira. ♦ "O Pinóquio 3000", dia 31 de Julho, às 11.00 horas, no Fórum Cultural da Baixa da Banheira.

Eleições autárquicas

As eleições autárquicas aproximam-se. Bem sei que não se confundem com as legislativas. No entanto, na actual conjuntura, não as podemos separar de todo. Para o governo PS arrear caminho é preciso penalizá-lo já.

No nosso concelho, só os votos na CDU e no Bloco de Esquerda castigam este governo da direita pura e dura – acresce

ainda o facto de a lista de candidatos do PS à autarquia não dar garantias de mais e melhor trabalho.

Por razões de consciência – após profunda reflexão, e em sintonia com as posições políticas que defendi nas páginas deste jornal, enquadradas nas orientações saídas do Movimento de Renovação Comunista – e pela qualidade e ho-

nestidade do cabeça de lista, Joaquim Raminhos (alentejano de Cuba, residente há muitos anos em Alhos Vedros, sociólogo, professor), vou votar, pela primeira vez, no Bloco de Esquerda. Mais: disponibilizome para participar nas suas listas, em qualquer posição, se entenderem que posso ser-lhes útil.

Dos verdadeiros amigos do

orio.no.sapo.pt

A página de *O RIO* na Internet. As notícias e história da região estão *on line*

Venda de apartamentos



ALTO DO FACHO
URBANIZAÇÃO BAIXA DA BANHEIRA

Rodeada pelo Parque Ribeirinho, com vista panorâmica do Tejo e de Lisboa

Um empreendimento:
J.M. DUARTE, Lda.
Construção Civil
Compra e venda de imóveis

Escritório: Rua D. António Ferreira Gomes, 20-A
Apartado 31 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 031 656, 212 027 428
Fax: 212 091 233



AMBROCAR

Reparação e Comércio de Automóveis, Lda.

Posto de Combustíveis **Esso**

Estrada Nacional, nº 304
2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 099 770
Fax: 212 051 493

Oficina Mecânica Bate-Chapa e Pintura
Estação de Serviço com Lavagem
Stand de Venda de Automóveis